

Segmento: PUCRS

15/09/2020 | Alcir61 | alcir61.net | Geral

## Após abertura segue a Semana Farroupilha Virtual em Val de Serra

<https://www.alcir61.net/apos-abertura-segue-a-semana-farroupilha-virtual-2020-em-val-de-serra/>

Após a Carreata com a Chama Crioula, que aconteceu na última segunda-feira (14), às 19h, nas dependências do Galpão Crioulo do CTG Tropeiro Serrano a Abertura da Semana Farroupilha 2020, segue a programação. Representantes de cada entidade e patronagem realizaram a Live de Abertura da Semana Farroupilha Virtual 2020 e o lançamento do Painel Tábuas Históricas.

Após a Abertura e o lançamento do Painel, a Chama Crioula, foi conduzida ao Galpão Crioulo, da residência do Patrão Nelson A. de Oliveira, que fará a RONDA DA CHAMA CRIOULA, durante a Semana Farroupilha.

Sandra Marília Pippi Peixoto, foi a patrona da entidade homenageada este ano na Semana Farroupilha 2020.

CTG MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

9ª REGIÃO TRADICIONALISTA

CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS

TROPEIRO SERRANO

“No Rastro da Tradição Renasce o Velho Rio Grande”.

Val de Serra, Júlio de Castilhos RS

TEMA DOS FESTEJOS FARROUPILHA 2020:

“GAÚCHOS SEM FRONTEIRAS”

PATRONA ESTADUAL: ALESSANDRA CARVALHO DA MOTTA

OBS: Natural de Cachoeira do Sul, formada em Direito pela PUC/RS e especializada em Direito Penal pela UFRGS. Servidora Pública Federal no TRF da 4ª Região, atuou por mais de 20 anos como artista, bailarina, professora, avaliadora, coreógrafa, apresentadora, palestrante e pesquisadora. No Movimento Tradicionalista Gaúcho, Alessandra participa desde tenra idade.

SEMANA FARROUPILHA VIRTUAL 2020

Ano de integração, união e tradição compartilhada!

CONVITE

A Patronagem do CTG Tropeiro Serrano tem a honra de convidá-los para participar, através das REDES SOCIAIS, da programação da SEMANA FARROUPILHA VIRTUAL 2020.

PÁGINA DO CTG TROPEIRO SERRANO NO FACEBOOK

<https://www.facebook.com/CTG-Tropeiro-Serrano-352765578097788/>

PROGRAMAÇÃO:

=====

DIA 15 DE SETEMBRO – TERÇA-FEIRA:

08h30min

Vídeo Semana Farroupilha 2020 “CTG Porteira Aberta”, Santo Antônio, Júlio de Castilhos. Endereço: Página do CTG Porteira Aberta

<https://www.facebook.com/porteira.abertaCTG>

14 h

– Lançamento da “BRINCADEIRA”: “Se diz cria do CTG Tropeiro Serrano, mas... .” Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

20h

HISTÓRIA da REVOLUÇÃO FARROUPILHA – Grupo de Teatro “As Avessas” – Parte 01 – Val de Serra – Realizado em 2010 – Vídeo Gravado. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

20h30min

HISTÓRIA da REVOLUÇÃO FARROUPILHA – Grupo de Teatro “As Avessas” – Parte 02 – Val de Serra – Realizado em 2010 – Vídeo Gravado. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

RONDA DA CHAMA CRIOULA: A cargo do Patrão Nelson A. de Oliveira

=====

DIA 16 DE SETEMBRO DE 2020 – QUARTA-FEIRA:

08h30min

Vídeo Semana Farroupilha 2020 “CTG Júlio de Castilhos”, em Júlio de Castilhos. Endereço: <https://www.facebook.com/pedromoacyr.messerschmidt.3>

20h

“UMA CONVERSA ENTRE PATRÕES” – Vídeo Gravado. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

20h30min

DEPOIMENTOS GERAIS E VÍDEOS ARTÍSTICOS dos integrantes do Grupo de Dança Integração Farroupilha. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

RONDA DA CHAMA CRIOLA: A cargo do Patrão Nelson A. de Oliveira.

=====

DIA 17 DE SETEMBRO DE 2020 – QUINTA-FEIRA:

08h30min

Vídeo Semana Farroupilha 2020 “Fogo de Chão”, de Júlio de Castilhos. Endereço: <https://www.facebook.com/joaopedro.santosneto.3>

20h

“O MATE DA JOÃO CARDOSO” – João Simões Lopes Neto – E.E.E.B. Professora Margarida Lopes – Grupo de Teatro ImprovisArt – 2015 – Vídeo Gravado. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

20h30min

DEPOIMENTOS GERAIS e VÍDEOS ARTÍSTICOS/CULTURAIS – Prendinhas, Piazinhas, Piázitos, Pias, Prendas e Grupo de Dança Integração Farroupilha. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

RONDA DA CHAMA CRIOLA: A cargo do Patrão Nelson A. de Oliveira.

=====

DIA 18 DE SETEMBRO DE 2020 – SEXTA-FEIRA:

08h30min – VÍDEO INSTITUCIONAL “CTG TROPEIRO SERRANO”

Vídeo Institucional “CTG Tropeiro Serrano”, de Val de Serra. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

08h30min

Vídeo Semana Farroupilha 2020 “DT Herdeiros da Tradição”, de Júlio de Castilhos. Endereço: <https://www.facebook.com/bibiana.messerschmidtfumagali>

20h

“AMOR GAÚCHO”, de Ivo Bender – Teatro Caixa Preta – UFSM – Vídeo Gravado. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

20h30min

HOMENAGEM DE CARLA VESTENA, depoimentos gerais e vídeos artísticos dos integrantes do grupo de dança. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

RONDA DA CHAMA CRIOLA: A cargo do Patrão Nelson A. de Oliveira.

=====

DIA 19 DE SETEMBRO DE 2020 – SÁBADO:

20h

“LEMBRANÇAS CTG TROPEIRO SERRANO” – Vídeos Gravados. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

RONDA DA CHAMA CRIOLA: A cargo do Patrão Nelson A. de Oliveira.

=====

DIA 20 DE SETEMBRO DE 2020 – DOMINGO:

08h

ORAÇÃO DO GAÚCHO, com Patrão Nelson A. de Oliveira – Vídeo Gravado. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook

8h às 10h

– PROGRAMA EU SOU DO SUL, com Carla Vestena – Rádio Web Palma. Endereço: <https://www.rwpalma.com/>

OBS: Informamos que no Galpão Crioulo do CTG Tropeiro Serrano, para o encerramento da Semana Farroupilha 2020, será permitida a presença de somente um representante por entidade ou grupo, com uso de máscara, e com atenção ao distanciamento de 2m, por pessoa.

16h30min

Live “INAUGURAÇÃO DA GALERIA DOS PATRÕES”. Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook.  
17h

Live “SOLENIDADE de ENCERRAMENTO DA SEMANA FARROUPILHA 2020 e EXTINÇÃO da CHAMA CRIOLA”.  
Endereço: Página do CTG Tropeiro Serrano no Facebook.

=====

Ano de integração, união e tradição compartilhada!  
PÁGINA DO CTG TROPEIRO SERRANO NO FACEBOOK  
<https://www.facebook.com/CTG-Tropeiro-Serrano-352765578097>  
CENTRO CULTURAL ÁLVARO PINTO – JÚLIO DE CASTILHOS  
<https://www.facebook.com/andre.castilhos.948>  
PÁGINA DO CTG PORTEIRA ABERTA NO FACEBOOK  
<https://www.facebook.com/porteira.abertaCTG>  
CTG JÚLIO DE CASTILHOS  
<https://www.facebook.com/pedromoacyr.messerschmidt.3>  
FOGO DE CHÃO  
<https://www.facebook.com/joaopedro.santosneto.3>  
DT HERDEIROS DA TRADIÇÃO  
<https://www.facebook.com/bibiana.messerschmidtfumagali>

Fonte Sites: C.T.G. Tropeiro Serrano, Jânio Manuel e Val de Serra (Divulgação)

15/09/2020 | Bem Paraná | [bemparana.com.br](http://bemparana.com.br) | Geral

## Cadastro nacional vai reunir dados de condenados por estupro

<https://www.bemparana.com.br/noticia/cadastro-nacional-vai-reunir-dados-de-condenados-por-estupro>

No último dia 09 de setembro foi aprovado o Projeto de Lei nº 5.013/2019, de autoria do Deputado Hildo Rocha, que prevê a criação do Cadastro Nacional de Pessoas Condenadas por crime de estupro. Com parecer favorável do Senado, a legislação segue à sanção do Presidente da República.

Segundo a ementa do Projeto de Lei, caberá à União - em auxílio com os demais entes federados - a criação de um cadastro de infratores já condenados pelos delitos de estupro, o qual contará com diversas informações pessoais sobre os sentenciados, como características físicas, fotos, endereços residências e domiciliares, perfil genético etc.

Referido cadastro, segundo o texto inicial que originou o projeto, poderá ser utilizado pelos órgãos de segurança para a investigação de novos delitos e prevenção de atividades criminosas.

Os custos para a criação, execução e desenvolvimento da plataforma virão do Fundo Nacional de Segurança Pública, vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública.

O delito de estupro é previsto em sua forma simplificada pelo artigo 213, caput, do Código Penal e tem como conduta ativa "constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso". Possui uma pena que varia de reclusão que varia entre 6 a 10 anos.

Além dessa modalidade, o Código Penal também prevê uma punição pelo delito de estupro de vulnerável, no artigo 217-A. Segundo o dispositivo, pratica o referido crime aquele que "tem conjunção carnal ou pratica outro ato libidinoso com menor de 14 anos ou que, por qualquer outra causa, não pode oferecer resistência". Nesse caso, a pena é de reclusão, de 8 a 15 anos.

Essas penas podem aumentar, ainda, conforme as circunstâncias do caso sob análise, eis que o Código Penal prevê uma maior reprovação para certos casos, à exemplo dos delitos contra a dignidade sexual praticados por ascendentes, padrastos ou madrastas, tios, irmãos, cônjuges, companheiros ou curadores da vítima ofendida, dentre outras possibilidades jurídicas.

Em ambos os casos, trata-se crime hediondo, ou seja, a pessoa condenada pelo crime em questão somente terá direito à progressão de regime após o cumprimento de 40% da pena inicial, se primário e com bons antecedentes.

A proposta do Cadastro Nacional tramitou e foi aprovada diante das crescentes estatísticas do crime de estupro no Brasil. No Brasil, em 2018, foram registrados 66.041 casos de estupro, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Foi a maior quantidade já registrada e, apesar do aumento, estima-se que apenas 7,5% das mulheres vítimas de violência notificam a polícia. Além disso, 93,2% tiveram apenas um autor e 96,3% dos autores são do sexo masculino.

Por ser o estupro um crime cometido à surdina da sociedade, normalmente de forma reiterada, além dos dados alarmantes, pretendeu-se a criação de um cadastro que conterá diversas informações sobre os condenados por estupro. No caso dos condenados beneficiados com liberdade condicional, esse cadastro deverá conter, ainda, os endereços residenciais dos últimos três anos e profissões exercidas nesse período.

Trata-se, ao lado das últimas legislações envolvendo o delito em questão nos últimos 12 anos, incluindo-se nessas a mais famosa, o Pacote Anticrime, de uma busca do Estado por uma maior punição pelo crime, além de conceder maior proteção às vítimas.

Além das diversas modificações penais promovidas à época - desenvolvidas durante a gestão do Ministro Sérgio Moro - criou-se o Banco Nacional de Perfis Balísticos, o qual deverá armazenar projeteis e armamentos apreendidos pelas forças de segurança e registrar informações que possam prevenir a prática de novos delitos previstos no Estatuto do Desarmamento.

Segundo o senador responsável pelo relatório aprovado, Eduardo Braga, o Cadastro Nacional de Pessoas Condenadas por Estupro atuará como grande instrumento de prevenção, isto porque, além do fator de intimidação, neutralizará o criminoso habitual, que será preso e condenado mais rapidamente, reduzindo, por consequência, a ocorrência de novos casos.

Camila Saldanha Martins é Professora de Direito Penal e Processo Penal. Mestranda em Direito pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Especialista em Direito Penal e Processo Penal pelo Centro Universitário Opet (UNIOPET). Especialista em Direito Penal econômico pelo Instituto de Direito Penal Econômico Europeu (IDPEE) e Faculdade de Direito de Coimbra - Portugal. Advogada criminalista.

André Malczewski é Pós-graduando em Direito Penal e Criminologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Especialista em Ciências Penais pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR). Advogado criminalista

15/09/2020 | Conselho Federal de Farmácia | [cff.org.br](http://cff.org.br) | Geral

## Vem aí o SDF 2020 do CRF/RS - O futuro da Farmácia é hoje!

<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=6011>

Está chegando o Sistema de Desenvolvimento Farmacêutico 2020, evento promovido pelo CRF/RS no mês em que se comemora o Dia Internacional do Farmacêutico. Neste ano, o SDF será realizado em 26 de setembro e, em razão da pandemia, todas as atividades acontecerão online e serão totalmente gratuitas.

A edição do ano passado contou com uma série de debates em torno da tecnologia, da revolução digital e do impacto de tudo isso na profissão farmacêutica. Em 2020 essas reflexões serão aprofundadas, então se você não assistiu, aproveite e confira os vídeos no canal do CRF/RS no YouTube.

O SDF deste ano tem como tema “O futuro da Farmácia é hoje - Inteligência, oportunidades, habilidades e diversidade”. Com palestrantes multidisciplinares renomados, que dividirão importantes experiências com os participantes, o evento buscará colaborar com a evolução profissional dos farmacêuticos.

Confira as palestras disponíveis e inscreva-se. Vamos juntos transformar as formas de trabalhar da categoria farmacêutica e o seu papel na sociedade. Mostremos o valor que a profissão tem para o bem da saúde coletiva!

26/09 - 10h/12h

- Os pilares do futuro do trabalho - Inteligência Cognitiva

O SDF 2020 vem aí e uma das palestras abordará a inteligência cognitiva! Ela está relacionada com nossa capacidade de aprender novos conteúdos e tarefas, com a memória, linguagem e criatividade. Seu desenvolvimento nos acompanha ao longo da vida, e exercitá-la nos auxilia a assimilar informações e amplia nossa capacidade de resolver problemas.

Palestrante: Fernanda Vial Costa | Psicóloga e Psicanalista

- Os pilares do futuro do trabalho - Inteligência Emocional

No SDF deste ano teremos uma qualificação visando estimular a inteligência emocional dos participantes. Serão trabalhadas ferramentas para intensificar o autoconhecimento, o entendimento de suas decisões e escolhas, no intuito de incentivar a disciplina e a produtividade para alcançar melhores resultados profissionais.

Palestrante: Luciane Scherer | Gestão empresarial e gestão de pessoas

- Os pilares do futuro do trabalho - Inteligência Estratégica

Considerando as constantes transformações do mundo em que vivemos, inteligência estratégica é um atributo significativo para as empresas aumentarem e manterem competitividade e lucratividade. Ela favorece a organização de dados para tomada de decisões, análise de tendências, projeção de riscos e oportunidades que têm grande impacto na gestão. No próximo SDF trabalharemos o tema em mais uma palestra voltada ao aperfeiçoamento do farmacêutico.

Palestrante: Profa. Dra. Raquel Janissek-Muniz | IEAFutureLab, PPGA.EA.UFRGS

16h/19h

- As soft skills e a evolução do trabalho farmacêutico

Como ser melhor colega de trabalho, gestor e entender o que meu público deseja? Quais habilidades que os profissionais de saúde devem ter? Estes serão assuntos tratados na palestra do SDF 2020 que abordará as chamadas soft skills, incluindo também questões sobre cultura das empresas e diversidade.

Palestrante: Ana Lúcia Bender | Membro do Núcleo de Inovação Pedagógica da Escola de Ciências da Saúde e da vida da PUC-RS

- Desaprender para aprender em um mundo hiperconectado

Venha com a gente desaprender para aprender em um mundo hiperconectado! Esta é uma das qualificações que o CRF/RS realiza no SDF 2020. A oportunidade discutirá aspectos de como trabalhar em um mundo de constantes e aceleradas mudanças, assim como de que forma transformar o seu mindset.

Palestrante: Rafael Prikladnicki | Diretor do Parque Científico e Tecnológico (TECNOPUC)

- Você conhece seu cliente como o Google conhece você?

No SDF 2020 - O futuro da Farmácia é hoje! Inteligência, oportunidades, habilidades e diversidade! -, uma das atividades levanta a questão "você conhece seu cliente como o Google conhece você?". A palestra irá propor reflexões a respeito do que as pessoas buscam nas empresas e profissionais, sendo de grande importância para a compreensão de desafios atuais.

Palestrante: Roberto Coimbra | Diretor Executivo Dimed/Panvel

- O cuidado farmacêutico no novo normal e as adaptações tecnológicas do profissional e do paciente

Serviços farmacêuticos e tecnologia estão cada vez mais conectados, e o SDF 2020 contará com uma palestra abordando isso. Com o tema "O Cuidado Farmacêutico no novo normal e as adaptações tecnológicas do profissional e do paciente", a atividade trará reflexões sobre quais ferramentas usar, como melhorar a performance com elas e como efetuar a adaptação ao novo normal.

Palestrante: Gabrielli Paré Guglielmi | Coordenadora Hospital Mãe de Deus

- Práticas de inovação e reaprendizado ao alcance de todos

Práticas de inovação e reaprendizado ao alcance de todos. Este é o foco de uma das palestras do SDF 2020 que discutirá a inovação e a tecnologia na rotina profissional farmacêutica. A ocasião irá abordar, por exemplo, a Innosurvey, ferramenta com maior banco de dados de práticas de inovação do mundo.

Palestrante: Leonardo Comparsi de Oliveira | Sócio diretor da AnLab

- Mudanças sanitárias, econômicas e culturais: quais os caminhos profissionais em um mundo em constante revolução?

Uma das mais importantes reflexões que o SDF 2020 fará é: "Mudanças sanitárias, econômicas e culturais: quais os caminhos profissionais em um mundo em constante revolução". A atividade debaterá como aprimorar o desempenho profissional com o auxílio de ferramentas possibilitadas pela tecnologia, além do impacto causado pela pandemia de Covid-19 e como se adaptar à nova realidade.

Palestrante: Cassyano Correr | CEO Clinicarx

SDF 2020 - O futuro da Farmácia é hoje - Inteligência, oportunidades, habilidades e diversidade

Data: 26/09

Horário: 10h às 19h

Inscrições gratuitas: <http://visualincongresses.com.br/sdf/>

Realização: CRF/RS

## Sem Estúdio entrevista Marcelo Carvalho, fundador do Observatório do Racismo no Futebol Sem Estúdio entrevista Marcelo Carvalho, fundador do Observatório do Racismo n...

<http://felipevieira.com.br/site/detalhes-noticia/?id=155890>

Nesta terça-feira (15), às 19h, o “Sem Estúdio”, produção do Editorial J, Laboratório Convergente do Curso de Jornalismo da Famecos da PUCRS, entrevista Marcelo Carvalho, fundador do Observatório da Discriminação Racial no Futebol. O programa semanal de entrevista coletiva, realizado por alunos de jornalismo. A iniciativa tem o objetivo de monitorar e divulgar, através de seus canais, os casos de racismo no futebol, assim como ações informativas e educativas que visem erradicar a intolerância que tanto macula a democracia das relações sociais. O Observatório acredita que o esporte mobiliza e transforma vidas em todo o Brasil, portanto, é preciso enxergá-lo como importante fator de inclusão social e agente mobilizador em prol de diferentes causas da sociedade.

A transmissão acontece na página do Facebook do Editorial J e o público pode mandar suas perguntas nos comentários para serem lidos no ar. Os alunos da Famecos estão entre o 2º e 4º semestre do curso. O episódio desta semana é o terceiro da atual temporada, que tem como temática os “Direitos Humanos”. Na primeira temporada, a pauta foi o jornalismo, entre os entrevistados estão Isabel Vincent (New York Post), José Roberto de Toledo (revista Piauí), Pedro Dória (Canal Meio) e Marcelo Canellas (Rede Globo). Todas as entrevistas estão disponíveis para serem assistidas no Facebook do J. O Sem Estúdio alcança, em média, mais de duas mil pessoas em cada uma das suas edições através da rede social.

Como forma de integração com outros centros de ensino, o programa já recebeu estudantes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Cariri (UFCA – Ceará), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro – Paraná), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF – Minas Gerais) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Há nove anos, o Editorial J recebe estagiários e alunos voluntários dos mais variados semestres, que produzem, diariamente, conteúdos em diversas linguagens e plataformas. Neste período, o grupo já conquistou 27 prêmios de jornalismo regionais e nacionais. A produção pode ser encontrada no site e nas redes do @editorialj.

## Com bibliotecas fechadas, 'Netflix de livros' leva literatura para crianças

[https://redir.folha.com.br/redir/online/folhinha/rss091/\\*https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2020/05/com-bibliotecas-fechadas-netflix-de-livros-leva-literatura-para-criancas.shtml](https://redir.folha.com.br/redir/online/folhinha/rss091/*https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2020/05/com-bibliotecas-fechadas-netflix-de-livros-leva-literatura-para-criancas.shtml)

*Plataforma Elefante Letrado tem livros organizados por níveis de leitura*

## O entreguismo fardado no Governo Bolsonaro: um projeto político

<https://jornalaguaverde.com.br/o-entreguismo-fardado-no-governo-bolsonaro-um-projeto-politico/>

Instituto Humanitas Unissinos

"A presença mais ativa dos militares na política brasileira não impediu que a Base de Alcântara, no Maranhão fosse arrendada para os EUA quase que de graça e que a venda e desmembramento da Embraer fossem concretizadas. Tampouco impede o desmonte agressivo sobre a Petrobras, com a liquidação da BR Distribuidora e a desativação de refinarias. Com oficiais militares profissionais

assim, uma potência agressora não teria problema algum em invadir nosso país", escrevem Pedro Guedes, graduado em Relações Internacionais pela Universidade do vale do Rio dos Sinos, graduando de direito pela PUC/RS, sócio da C&G Consultoria e membro do Grupo Capital e Estado, e Bruno Lima Rocha, militante socialista libertário e editor dos canais do Estratégia & Análise. Eis o artigo.

O entreguismo dentro da política brasileira, não é um fenômeno novo, alternando maior ou menor proeminência, ao menos desde 1952, com o debate acalorado resultante da Campanha do Petróleo é Nosso. Essa campanha, de forte teor popular e participação direta - ainda que instrumentalizada pelo trabalhismo do governo eleito de Vargas - deu origem à decisão do Estado Brasileiro em criar a Petrobras, em 1953[1]. De maneira geral, o entreguismo é caracterizado pela defesa da abdicação do uso dos recursos (naturais ou artificiais) que o país possui em prol do direito de uso destes mesmos recursos por uma potência estrangeira e suas empresas. Tal fenômeno é associado com algumas forças políticas. No período entre o final do Estado Novo e o golpe de 1º de abril de 1964, o partido político caracterizado como o mais entreguista era a União Democrática Nacional (UDN, abril de 1945-outubro de 1965). Dentro da extrema direita militar no período da Guerra Fria antes do golpe, havia um amplo setor Entreguista, meio caricato, para além da geração histórica da Escola Superior de Guerra (ESG).

Essa ideia é baseada na crença de que o Estado Brasileiro não seria capaz de gerenciar de maneira eficiente o uso desses recursos, agindo inclusive de maneira corrupta e patrimonialista [2]. Enquanto a iniciativa privada, mesmo a estrangeira, traria uma racionalidade nova, imaculada dos vícios que seriam exclusividade do Estado brasileiro [3]. O pano de fundo é pior. Para essa laia colonizada, não seríamos capazes de gerir nossos próprios recursos nem buscar as saídas coletivas para a vida contemporânea em sociedade. Parece que, segundo teses antigas como a do geógrafo holandês-estadunidense Nicolas Spykman, reproduzindo falácias do estrategista britânico Halford Mackinder, identificando na origem ibérica dos invasores de Palmares e Pindorama uma espécie de "vício de origem", "mal interior". O efeito ideológico desse sentido de crenças em alto nível decisório é proporcional à difusão do "viralatismo sociológico" que abunda no bolo fecal das mentalidades de deformadores de opinião subordinada. No mundo castrense, em parte, essa "tradição" coexiste com outras.

Na história brasileira, a potência estrangeira, com capacidade de produzir consenso dentro das elites brasileiras, e de se beneficiar da consolidação desse pensamento, são os Estados Unidos. No século XIX, a decadência do Império Português gerou uma vinculação dúbia com Lisboa-Coimbra e o Porto. Na sequência, oscilamos entre a pressão da marinha, bancos e indústrias inglesas e a projeção cultural e institucional da França. Na República Velha, a presença franco-inglesa começou a ser rivalizada com a dos Estados Unidos. Na década de 30 do século XX, a Operação Panamericana começa a ter suas influências a ponto de hegemonizar o andar de cima do país.

Com base no ideário liberal (oligárquico e colonizado, não a matriz dos antigos liberais exaltados ou democratas radicais, ou do federalismo radical como na tradição artiguista e um pouco na matriz pernambucana) que em suma, defendem uma participação do Estado na economia em patamares mínimos, mesmo em áreas estratégicas, como tecnológica, infraestrutura, energia e defesa, por exemplo. Essas ideias são publicadas e difundidas no segmento civil da sociedade por think thanks, como o Instituto Millenium (ligado à Rede Globo de Televisão) ou o Instituto Mises Brasil [10]. Em termos de processo histórico e formação, há uma espécie de fábula sistematizada, onde não se estudam os passos tomados pelas potências para criarem, por exemplo, seus parques industriais ou então não se leva em conta o Sistema Internacional e a capacidade de criação de excedentes de poder por países que estão na Semiperiferia, ou quase potências, tal é o caso do Brasil.

Dentro dos círculos militares, a penetração dos ideais liberais e antinacionais foi acelerada em três momentos muito distintos. O primeiro foi nos anos subsequentes do início da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial. Aqui, alguns dos alto-oficiais que lideraram as tropas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) foram ensinados dentro parâmetros do National War College, dos Estados Unidos. Calcados em um nascente anticomunismo, estes militares assimilaram entre outras ideias que a melhor maneira de o Brasil se inserir dentro do Sistema Internacional, era de maneira atrelada aos interesses e objetivos dos EUA. Em 1949, a Escola Superior de Guerra foi criada, sendo o principal bastião dos ideários anticomunistas nas Forças Armadas [4]. Desta forma, reproduzimos na oficialidade a tese da "doutrina de segurança hemisférica" ou da "teoria das fronteiras ideológicas". A metástase dessas ideias é tamanha que encontra efeito nos discursos do presidente Jair Messias Bolsonaro, incluindo o tético e mentiroso discurso do sete de setembro do corrente ano. Vale ressaltar que o processo de incorporação da alta oficialidade brasileira se deu após um período de influência germanófila e até mesmo filo-nazista, além de evidente filiação fascista, tal é o caso do conspirador Olímpio Mourão Filho, operador do autogolpe do Estado Novo em 1937 assim como o de 1º de abril de 1964.

O segundo momento foi durante os estágios iniciais do Golpe Cívico e Militar de 1964. Este período é importante de mencionar por que é aqui onde as linhas nacionalistas mais próximas das ideias progressistas e dos partidos políticos de esquerda dentre os militares de posições médias e altas (de majores a generais) vão ser expurgadas. Aqui, é fortalecida a ideia de que ações de cunho nacionalista, como estatizações, medidas de proteção de mercado, exclusividade do Estado em áreas economicamente sensíveis entre outras medidas, são "comunistas", devendo assim, serem erradicadas das casernas e da sociedade [6]. O apoio estadunidense ao golpe - a escolha da embaixada dos EUA do primeiro ditador-presidente, o marechal Castelo Branco -, se deu a partir de financiamento dos grupos de oposição ao governo João Goulart, bem como pela promessa de suporte militar aos revoltosos [5].

Contudo, após o governo do marechal Castelo Branco, muitas dessas medidas serão tomadas pelos militares que escantearam os oficiais ideologicamente mais alinhados aos Estados Unidos das posições de poder no Regime Ditatorial Militar [11]. Na década de 1970, muitos destes militares desprestigiados iriam se aglutinar em torno do General Sylvio Frota, tentando derrubar o governo Geisel e a ala nacionalista conservadora do Exército, no que ficou conhecido como "Golpe dentro do Golpe". Geisel a fim de evitar maior desgaste interno do Regime Ditatorial, demite Frota e isola os elementos do Exército próximos a ele [8].

O recalque da caserna, o "ciúme do poder", o sentimento de revanche veio à tona. Na queda de braço entre Golbery e Meira Mattos, primeiro ganhou o primeiro e depois o FMI jogou ambos na lona, com a maxidesvalorização do cruzeiro e a derrota do governo Figueiredo. A subordinação se fez absoluta e parece que a meta do Brasil Potência virou um mito a ser reivindicado por viúvos do regime, como o cardiologista e eterno pretense líder nacionalista da extrema direita, Enéas Carneiro (1938-2007).

O terceiro momento importante para o entendimento do movimento entreguista nas Forças Armadas é a queda do Governo Dilma Rousseff, em 2016. Durante a crise política que culminou no processo de impeachment de inspiração golpista, o Alto Comando do Exército não apenas se manteve calado frente às movimentações de grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL), mas agiram para coagir o já frágil governo Dilma (via ameaças de quartelada pelo Twitter) [13] e segundo o áudio do Senador Jucá, agir em conjuntamente com o Supremo Tribunal Federal, a fim de concretizar a sucessão de Dilma com a posse do Vice Presidente, Michel Temer[7]. "Com o Supremo, com tudo", incluía também uma fragilidade do estamento superior com mentalidade bananisteira, acuado pelas tuitadas do então ainda comandante geral do Exército Brasileiro, general Eduardo Villas Bôas. Diante de uma evidente ofensiva jurídica contra a Petrobras e visando a desindustrialização do país, generais, brigadeiros e almirantes nada fizeram além de surfar na onda do "anticomunismo" sem Guerra Fria ou na cruzada udenista, mas com uma vertente cada vez mais exibida de defesa de golpe de Estado através da "intervenção militar constitucional" e outras excrescências intelectuais. Na propaganda cibernética da extrema direita anterior ao golpe com apelido de impeachment em abril de 2016, era comum a presença de militares da ativa com declarações de realinhamento aos EUA e à subordinação estratégica ao Comando Sul da Superpotência.

Durante o governo de Temer, um programa calcado na entrega do patrimônio nacional foi colocado em prática, a "Ponte para o Futuro". Em linhas gerais este programa previa a venda de empresas públicas, a concessão do uso e gerenciamento de estradas, portos, aeroportos entre outras ações. Isso foi feito sob a ideia de que o Estado estaria "inchado", cheio de empresas públicas ineficientes e que os recursos de valor econômico (minas, portos, aeroportos e jazidas) não estariam sendo utilizados de maneira correta. Neste momento, não houve nenhuma nota de oposição por parte dos oficiais de alto escalão das Forças Armadas, um contraste com a recente atividade de muitos oficiais militares até então, entre 2016 e 2017. Pela demonstração da via dos fatos, a prioridade não era a defesa da capacidade de desenvolvimento do país e sim fazer coro com a projeção de poder do Comando Sul e nas aventuras securitárias junto ao governo colombiano, ampliando a tensão com a Venezuela e realizando exercícios conjuntos na Amazônia.

Em 2018, um candidato que se apresentava como um "nacionalista", de ideologia conservadora e entusiasta da ditadura militar se elegia presidente do país, Jair Messias Bolsonaro, pelo Partido Social Liberal (PSL). Como vice na sua chapa, estava o general reformado Hamilton Mourão, de quatro estrelas. Jair Messias foi um "péssimo militar", segundo relato do ditador-presidente Ernesto Geisel. Foi praticamente expulso do Exército pela tentativa de atentado ocorrido na Praia Vermelha, RJ, na metade de década de '80 do século XX. Bolsonaro se colocava como um "anti-geisel". Assim, ele e seu clã estariam dispostos a desmontar todo o legado, como o que restou do parque industrial brasileiro, as linhas gerais de nossa política externa (pragmática, universalista e autônoma) [9]. Na "guerra cultural" que chafurdou o país, o debate em termos internacionais desceu às profundezas da mesquinha intelectual, e parece que desse lodo não sai fácil. Considerando que em tese as Forças Armadas estariam dedicadas à defesa do país, e não à manutenção e preservação da ordem social injusta e racista.

As semelhanças entre Bolsonaro e o ex-general Sylvio Frota, residem principalmente no uso da força - modernamente na ameaça do

uso da força - como meio de controlar o ambiente político[9]. É difícil pensar em como as Forças Armadas se deixaram levar por um ex-militar, apoiado por pentescostais campeões do pecado da usura, especuladores financeiros parasitas e ideólogos de baixíssimo nível, como Olavo de Carvalho. Mas diante da evidência dos fatos e no correr do período já cumprido do desgoverno da extrema-direita, se observamos apenas o alinhamento ideológico entre o Alto Comando das Três Forças e o núcleo do Bolsonarismo, é exatamente isso o que está ocorrendo. Há ainda, o interesse de militares da ativa e reformados em obter cargos na esfera civil e de participar do processo da tomada de decisão do Estado Brasileiro[12]. A relação de prebendas e postos de comandos civis em desvio de função com militares à frente evidenciam que diante da "segurança nacional", o mais importante é "ser amigo dos amigos".

A maior presença dos militares no governo Bolsonaro, atuando em todos os escalões da máquina pública explicita o retorno de oficiais militares não apenas ao governo, mas também no ambiente político[14]. Cuidando de articular o apoio ao governo, compor maiorias no Congresso Nacional, distribuir cargos entre os políticos do Centrão são tarefas que demonstram a tentativa da volta das Forças Armadas como um "Poder Moderador" no ambiente político nacional [15]. Como se sabe, ao dedicarem-se a fazer política doméstica, não defendem nada e atuam pior ainda na "política" cotidiana.

Essa função que os militares tentam trazer para eles hoje remonta a uma tradição de intervenção na arena política que tem origem ao período posterior à Guerra do Paraguai, ou ao Genocídio do País Guarani. Mesmo vitoriosos no conflito - com o apoio explícito da Inglaterra - mas sem a atenção do Governo Imperial, os militares começam a se estruturar como um agente político organizado, que irá proclamar a república em 1889 através de um golpe de Estado; governar de maneira ditatorial até o início da República Velha; atravessar momentos de aventuras redentoras como o tenentismo; co-governar o Estado Novo através de Góis Monteiro e Gaspar Dutra; servir como instrumento de desestabilização permanente entre 1946 até deflagrar o Golpe Civil e Militar de 1964[16].

Esperava-se que a Nova República, com a promulgação da Constituição de 1988, com uma elite política minimamente coesa e sociedade civil mais atenta, fossem inibir a volta dos militares a esse dúbio e perigoso papel. Ledo engano, aproveitando-se de uma crise econômica pesada - impulsionada pela péssima escolha do Chicago Boy Joaquim Levy para aplicar o receituário austericida -, descrença na política (através primeiro do pragmatismo dos governos social-democrata e na sequência com a terra arrasada promovida pelo Partido da Lava Jato) e um sentimento de saudosismo da supremacia do poder militar sobre a ordem civil, os militares ensaiam uma atuação cada vez maior na política brasileira. Essa presença se cristaliza na grande quantidade de militares da ativa e milicos reformados trabalhando em ministérios, secretarias, autarquias e empresas estatais.

A presença de tantos militares nos ministérios civis, com destaque no Ministério da Saúde, que liderados pelo general intendente Eduardo Pazuello - ainda como ministro interino -, foram incapazes de esboçar o mínimo. Milhares de milicos em desvio de função com postos civis e não sai uma estratégia minimamente eficaz de apoio aos estados e municípios durante a corrente pandemia de Covid-19! Até o momento de concluir a revisão desse texto, o país já sofria mais de 130 mil mortos pela pandemia e também em função do desgoverno e falta de assistência apropriada. Tamanho descalabro também é o retrato da intervenção não oficial do Exército no governo brasileiro.

A hipocrisia é do tamanho do entreguismo colonial. Essa presença mais ativa dos militares na política brasileira não impediu que a Base de Alcântara, no Maranhão fosse arrendada para os EUA quase que de graça e que a venda e desmembramento da Embraer fossem concretizadas. Tampouco impede o desmonte agressivo sobre a Petrobras, com a liquidação da BR Distribuidora e a desativação de refinarias. Com oficiais militares profissionais assim, uma potência agressora não teria problema algum em invadir nosso país. Que vergonha.

Fontes Consultadas:

[1] Dicionário FGV

[2] Entreguismo neoliberal

[3] Instituto Millenium

[4] Escola Superior de Guerra

[5] Os EUA no Golpe de 64

- [6] A história dos 6,5 mil membros das Forças Armadas perseguidos pela ditadura militar
- [7] Novo Abalo Político no Brasil: é Hora da Mídia Começar a Dizer "Golpe"?
- [8] Geisel enquadra rivais no Exército
- [9] Bolsonaro representa facção das Forças Armadas que ganhou poder com a tortura
- [10] Think tanks ultraliberais e a nova direita brasileira
- [11] Ditadura formou geração de militares que hoje povoam governo Bolsonaro
- [12] Mais de 6 mil militares já exercem funções civis no governo federal, diz TCU
- [13] "Militares não mudaram modo de pensar depois da ditadura"
- [14] Brasil de Bolsonaro tem maior proporção de militares como ministros do que Venezuela; especialistas veem riscos
- [15] Forças Armadas não podem atuar como poder moderador, diz AGU ao Supremo
- [16] Histórico das verdadeiras intervenções militares no Brasil

Leia mais

Concentração de poder pelos militares enfraquece políticas para Amazônia e abre caminho para mais desmatamento e queimadas

As sombras na relação entre militares e a democracia. Entrevista especial com José Murilo de Carvalho

Uma escalada militar, em meio à "crise pandêmica". Artigo de José Luís Fiori e William Nozaki

Desencanto na caserna: militares não aprovam atuação de Bolsonaro, mas mantêm neutralidade. Entrevista especial com Antonio Carlos Will Ludwig

A tentativa militar na América Latina. Artigo de Steven Levitsky e María V. Murillo

Bolsonaro chega ao ápice da militarização do Executivo brasileiro

Brasil libera utilização da Base de Alcântara (MA) aos Estados Unidos

Embraer, Boeing e a projeção de poder tecnológico do Império

Vai ter golpe? Análise de teor especulativo em cima do tabuleiro que pode se avizinhar no Brasil

A verdadeira face da AmeriKKKa: uma crítica aos olhares colonizados vindos do Brasil

15/09/2020 | **Jornal Jurid** | [jornaljurid.com.br](http://jornaljurid.com.br) | Geral

## **Registro de Marca x Registro de Domínio**

<https://www.jornaljurid.com.br/doutrina/civil/registro-de-marca-x-registro-de-dominio>

De acordo com a lei brasileira, marca é todo sinal visualmente perceptível, capaz de distinguir produtos e serviços, de origem diversa. E o órgão responsável pelo processamento e emissão do registro de marca, no Brasil, é o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Não há dúvida que a marca faz parte da identidade do seu negócio e, é através dela que o consumidor é atraído, mas somente através do registro de marca o seu titular terá o direito de exploração exclusiva, em todo território nacional, portanto, poderá impedir que terceiros façam uso de marcas idênticas ou semelhantes. Esse cuidado é válido porque protege a sua empresa, projeto e todo o investimento realizado para fazer com que o negócio evolua.

O prazo de validade do registro marcário é de dez anos, a contar da data da concessão, podendo ser prorrogado, por igual período,

mediante requerimento e recolhimento de taxas específicas para esta finalidade, junto ao INPI.

Em contrapartida, o registro do domínio é aquele que garante o uso do nome na internet e não tem vínculo com o registro da marca. Ele deve ser requerido em locais específicos e tem diferentes extensões, como por exemplo .com, .com.br, .edu, etc. No Brasil, o órgão mais "popular" é o registro.br.

O domínio é uma sequência de caracteres que aponta para um servidor responsável por fornecer as informações do site. Dessa forma, os internautas podem acessar o conteúdo da página, sem precisar saber o IP (sequência de números que identifica um site).

Com o passar dos anos, foram criadas diferentes extensões de domínio, o que permitiu a coexistência de nomes idênticos na internet, tornando-se alvo de confusão, especialmente quando as empresas prestam os mesmos serviços ou expõem à venda produtos no mesmo segmento.

Isso é ilegal? Depende!

Quanto ao registro de marca, o Brasil adotou o sistema atributivo de direitos, ou seja, "quem pede primeiro ganha o registro". No registro de domínio também contamos com o mesmo sistema, basta "correr na frente" (first come, first served).

Ocorre que, havendo o registro de marca, validamente expedido pelo INPI, em alguns casos, há chances de recuperar o domínio registrado por outra pessoa.

Cumpre-nos destacar que, de acordo com o princípio da especialidade das marcas, é possível a existência de outras semelhantes ou afins, para distinguir produtos ou serviços diferentes, logo, também há impacto em relação ao domínio.

Por isso, os casos mais comuns de cancelamento ou transferências de domínio são aqueles em que restam evidenciadas a má-fé por parte daquele que requereu o domínio.

A conclusão que podemos chegar é que, ainda que a marca e o domínio sejam processados em órgãos distintos, o ideal é averiguar se ambos estão disponíveis para registro, realizando uma pesquisa prévia, com o auxílio de um profissional da área, pois, dessa forma, poderá minimizar os riscos do investimento.

Autora: Roberta Minuzzo é advogada e graduada em direito pela Universidade Luterana do Brasil. Possui especialização em propriedade intelectual pela (PUCRS) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, além de ter cursado Direito Penal e Processual Penal no IDC - Instituto de Desenvolvimento Cultural. A especialista em patentes também faz parte da Associação Brasileira dos Agentes da Propriedade Industrial (ABAPI) e a Associação dos Criminalistas do Rio Grande do Sul (ACRIERGS). Recentemente, assumiu o encargo de colunista e conselheira no portal de negócios MD1 Lead, projeto fundado por Franco Scornavacca (o Kiko do KLB) e Francine Pantaleão. Atualmente, mora nos Estados Unidos. É advogada da DMARK REGISTROS DE MARCAS E PATENTES, sócia fundadora da DMARK MONTEIRO, LLC e DMK GESTÃO DE MARCAS E PATENTES. Todas as empresas possuem vasta experiência e sucesso na representação de milhares de pessoas, sejam elas, físicas ou jurídicas, que desejam proteger seu patrimônio intelectual. Com escritórios em Porto Alegre/RS, Criciúma/SC e Orlando/FL, a empresa conta com uma equipe composta por advogados, economistas, administradores, redatores de patentes, corpo administrativo e consultores, para representar qualquer pessoa ou marca. Para mais informações, acesse - <https://dmk.group/> ou mande e-mail para [rmonteiro@dmk.group](mailto:rmonteiro@dmk.group)

15/09/2020 | Jornal Minuano | [jornalminuano.com.br](http://jornalminuano.com.br) | Geral

## Processos de autoavaliação de Instituições de Ensino Superior são debatidos em live da Urcamp

<http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2020/09/15/processos-de-autoavaliacao-de-instituicoes-de-ensino-superior-sao-debatidos-em-live-da-urcamp>

Cidade

Foto: Divulgação "A CPA tem a missão extra de responder todas as questões relacionadas à pandemia e à necessidade de informações", apontou Melo

Na tarde de segunda-feira, o primeiro encontro virtual do seminário "Avaliação institucional - o papel da CPA" reuniu a comunidade acadêmica da Urcamp, entre alunos, funcionários e professores, com um dos nomes mais reconhecidos na área de autoavaliação das instituições de ensino superior: Denizar da Silva Melo.

Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da PUC-RS, Melo conversou com os integrantes da comissão da Urcamp, além de membros da comunidade acadêmica, explicando as etapas de avaliação institucional, as ferramentas para essa autoanálise e de que forma o processo impacta nas ações de planejamento das instituições de ensino superior.

Presidente da comissão na Urcamp, o professor Glauber Pereira foi o mediador do encontro virtual, coordenado por ele com o objetivo de valorizar e reconhecer a importância de manter as avaliações, principalmente em um período de constantes mudanças tecnológicas e de metodologia para atender uma nova demanda. "Estamos progredindo porque as mudanças continuam e, por isso, a avaliação também tem que continuar", destacou.

O mesmo foi destacado por Melo, que apresentou o modelo de autoavaliação utilizado pela PUC, frisando que é um processo em constante evolução. "A avaliação institucional não é um processo que está pronto. Ao contrário, é um processo em contínua construção, principalmente se considerarmos o momento atual, que nos coloca tantos desafios. A CPA tem a missão extra de responder todas as questões relacionadas à pandemia e à necessidade de informações", apontou.

Destaca, ainda, que o resultado das análises feitas pela CPA facilitam a compreensão das instituições de Ensino Superior dos caminhos para o futuro, "como as coisas vão se estabelecer, e o que a gente precisa adaptar na instituição para que a avaliação siga crescendo".

A reitora da Urcamp, Lia Maria Herzer Quintana, também participou do encontro virtual, abordando a importância da CPA e o papel dela enquanto ferramenta de evolução das instituições de ensino superior e de gestão "para avaliar os vários avanços, dosar o que é necessário e melhorar onde estamos bem e trabalhar isso na instituição com a visão da qualidade".

Além disso, a reitora pontuou o caráter prioritário que a comissão terá em um momento de adaptação pós-pandemia. "É a ferramenta que melhor vai nos auxiliar, retroalimentando a instituição com as avaliações", disse.

A programação do seminário prossegue hoje, no mesmo horário, com a live "A avaliação docente institucional como ferramenta para gestão de cursos superiores", a cargo da presidente da CPA da Unicruz-RS, Maria Cristina Schettert Moraes. Já amanhã, a atividade que encerra a programação será apresentada pelo vice-reitor da Urcamp, Fábio Paz, a pró-reitora, Virgínia Paiva Dreux, além de integrantes da CPA.

Importante destacar que as atividades ficarão disponíveis para exibição no canal @urcampoficial, no Youtube.

15/09/2020 | Literatura RS | literaturars.com.br | Geral

## Jeferson Tenório apresenta livro de James Baldwin em aula gratuita

<https://literaturars.com.br/2020/09/15/jeferson-tenorio-apresenta-livro-de-james-baldwin-em-aula-gratuita/>

Edição: Vitor Diel sobre texto da assessoria

Arte: Giovani Urío sobre foto de Carlos Macedo

Em sua quinta edição on-line e gratuita, o Clube de Leitura do Instituto Ling debaterá Terra Estranha, livro do ensaísta, dramaturgo, poeta e crítico social estadunidense James Baldwin que coloca em pauta questões de raça, identidade e sexualidade. O encontro virtual será conduzido pelo professor e escritor Jeferson Tenório, que tem trabalhado temáticas similares em sua obra, como no recém-lançado romance O Averso da Pele. A aula será ministrada ao vivo no dia 21 de setembro, segunda-feira, às 18h30. Para participar da atividade, é necessário fazer inscrição prévia e sem custo no site [www.institutoling.org.br](http://www.institutoling.org.br).

Durante o encontro, o público conhecerá detalhes sobre a trajetória de James Baldwin (1924-1987), um dos nomes mais importantes da literatura norte-americana do século XX. Vindo de uma família pobre, o autor cresceu com mais nove irmãos no Harlem, em Nova York, e usou a literatura para retratar a vida dos que, assim como ele, eram excluídos do sonho americano. Em Terra Estranha (1974), o escritor reforça temas muito presentes em sua obra, como nacionalismo e identidade. O romance apresenta a história de Rufus, um baterista negro em decadência, que vive na década de 50 transitando entre os clubes de jazz de Greenwich Village. A partir de uma relação complexa entre o músico e uma mulher branca, Baldwin constrói uma narrativa comovente, violenta e

apaixonada mostrando as tentativas de rompimento das barreiras de segregação racial.

#### Sobre o professor

Nascido no Rio de Janeiro e radicado em Porto Alegre, Jeferson Tenório é graduado em Letras pela UFRGS e atua como professor na rede privada de ensino da capital gaúcha. É Mestre em Literaturas Luso-africanas, pela mesma Instituição, e atualmente, é doutorando em Teoria da Literatura na PUCRS. Como escritor, conquistou diversas premiações de relevo, entre elas a Menção honrosa no 19º Concurso de contos Paulo Leminski, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2005); o 15º Concurso Poemas no ônibus e 3º Concurso Poemas no trem, da Prefeitura de Porto Alegre (2008); além de receber os prêmios de Livro do Ano, para O beijo na parede (2014) e Estela sem Deus (2018). Teve textos adaptados para o teatro e contos traduzidos para o inglês e o espanhol. Seu mais recente lançamento, O Avesso da Pele (2020), já teve os direitos de adaptação comprados para o cinema, assim como os direitos de publicação vendidos para Itália e Portugal.

#### Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

#### Compartilhar

Clique para compartilhar no Facebook(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Twitter(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Pinterest(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no LinkedIn(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Telegram(abre em nova janela)

Clique para imprimir(abre em nova janela)

Clique para enviar por e-mail a um amigo(abre em nova janela)

Curtir isso: Curtir Carregando...

Tags: evento jeferson tenório

15/09/2020 | Literatura RS | [literaturars.com.br](http://literaturars.com.br) | Geral

## Festiva 2020 celebra a literatura do som e a sonoridade da palavra

<https://literaturars.com.br/2020/09/15/festiva-2020-celebra-a-literatura-do-som-e-a-sonoridade-da-palavra/>

Edição: Vitor Diel sobre texto da assessoria

Arte: Giovani Urío

A Festiva, a festa da Escrita Criativa da PUCRS, chega a sua oitava edição com a vontade de promover um encontro entre música e literatura. O evento ocorre nos dias 22, 23 e 24 de setembro, sempre a partir das 18h, pelo YouTube, com três mesas na programação e outras atividades paralelas. Confira a programação abaixo.

#### 22 de setembro, terça-feira

Criação e música: as diferentes formas de criação artística e suas múltiplas relações com a música e a sonoridade. Com Atena Beauvoir e Ana dos Santos, com mediação de Gisela Rodriguez.

#### 23 de setembro, quarta-feira

Prosa, poesia e música: a música como tema e inspiração para a criação literária. Mesa com Natalia Borges Polesso e Alexandra Lopes da Cunha, com mediação de Gabriela Richinitti.

24 de setembro, quinta-feira

O autor músico: conversa sobre as experiências artísticas de escritores que também são músicos. Mesa com Luiz Antonio de Assis Brasil e Pedro Gonzaga, com mediação de Fred Linardi.

Na programação paralela pelo Facebook e Instagram, estarão Jeferson Tenório, Marcia Bastilho, Davi Koteck, Banda Atalhos, Beto Chedid, Sara Albuquerque, Gabriela Lery, Anna Perin, Beatriz Vieira e Bernardo Bueno.

Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

Compartilhar

Clique para compartilhar no Facebook(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Twitter(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Pinterest(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no LinkedIn(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Telegram(abre em nova janela)

Clique para imprimir(abre em nova janela)

Clique para enviar por e-mail a um amigo(abre em nova janela)

Curtir isso: Curtir Carregando...

Tags: evento

15/09/2020 | Literatura RS | literaturars.com.br | Geral

## Vozes femininas da poesia portuguesa na Casamundi

<https://literaturars.com.br/2020/09/15/vozes-femininas-da-poesia-portuguesa-na-casamundi/>

Edição: Vitor Diel sobre texto da assessoria

Arte: Giovani Urío sobre reprodução

A poesia portuguesa é vasta em nomes e estilos. Em sua história figuram diferentes vozes femininas que se tornaram reconhecidas pelas suas construções e temas. Amor, resistência, medo, corpo e erotismo, solidão e o fazer poético compõem muitas das vertentes dessa poesia escrita por mulheres. Florbela Espanca, Sophia de Mello Breyner Andresen, Maria Teresa Horta, Natália Correia, Ana Luísa Amaral, Luíza Neto Jorge, Fíamha Hasse País Brandão, Cláudia R. Sampaio e Filipa Leal, entre outras, serão apresentadas por Gabriela Silva em suas temáticas e sonoridades. É uma visita ao universo da poesia feminina portuguesa em sua diversidade e beleza.

No dia 21 de setembro, segunda-feira, das 19h às 20h30min, Gabriela Silva ministra a aula Vozes femininas da poesia portuguesa em encontro on-line pela Casamundi Cultura. O valor da inscrição é de R\$ 60 e deve ser feita antecipadamente pelo site. Em caso de dúvidas, entrar em contato pelo e-mail [cultura@casamundi.com.br](mailto:cultura@casamundi.com.br) ou pelo whatsapp (51) 99151-6885.

Sobre o professora

Gabriela Silva é graduada em Letras, língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa pela FAPA; Especialista em Literatura Brasileira pela PUCRS; Especialista em Leitura: Teoria e Prática pela FAPA; Mestre em Teoria da Literatura, com a dissertação A representação do mal na literatura: A Laranja mecânica, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Antonio de Assis Brasil na PUCRS; Doutora em Teoria da Literatura com a tese Fabulae Moriendi: a ficcionalização da morte em quatro romances da literatura portuguesa contemporânea, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Antonio de Assis Brasil, co-orientação do Prof. Dr. Carlos Reis da

Universidade de Coimbra, Portugal e orientação de pesquisa de doutorado com da Prof. Dra. Helena Carvalhão Buescu, da Universidade de Lisboa. Integra o grupo de pesquisa sobre Escrita Criativa sob a coordenação de Luiz Antonio de Assis Brasil. Foi bolsista Capes de pós-doutoramento na Universidade de Lisboa, Portugal, no Departamento de Estudos Comparatistas sob a supervisão da Prof. Dra. Helena Carvalhão Buescu com o projeto A novíssima Literatura Portuguesa: Novas identidades de Escrita. Áreas de conhecimento: Literatura, Teoria da Literatura, Criação literária, Fundamentos da escrita criativa e as relações entre filosofia e literatura. É uma das criadoras da Feira Além da Feira, colaboradora do Jornal Rascunho e ministra cursos de literatura e criação literária.

Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

Compartilhar

Clique para compartilhar no Facebook(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Twitter(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Pinterest(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no LinkedIn(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Telegram(abre em nova janela)

Clique para imprimir(abre em nova janela)

Clique para enviar por e-mail a um amigo(abre em nova janela)

Curtir isso: Curtir Carregando...

Tags: evento gabriela silva

15/09/2020 | Literatura RS | [literaturars.com.br](http://literaturars.com.br) | Geral

## Drummond on-line

<https://literaturars.com.br/2020/09/15/drummond-on-line/>

Edição: Vitor Diel sobre texto da assessoria

Arte: Giovani Urío sobre foto de Rogério Reis

Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.

(...)

Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.

Porém meus olhos  
não perguntam nada.

(...)

Meu Deus, por que me abandonaste  
se sabias que eu não era Deus  
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,  
se eu me chamasse Raimundo  
seria uma rima, não seria uma solução.

Mundo mundo vasto mundo,  
mais vasto é meu coração.  
(...)

No quinto encontro virtual do projeto Poesia no Ling, o homenageado é o poeta Carlos Drummond de Andrade (1902 - 1987). Considerado o maior poeta da história da literatura brasileira, é também um dos destacados nomes da segunda geração do modernismo brasileiro (1930-1945). O escritor mineiro carrega consigo a liberdade linguística, o verso livre, o metro livre, as temáticas cotidianas e tem sua obra marcada por liberdade formal, bom humor e uma linguagem capaz de cativar qualquer pessoa.

Com um percurso literário que durou mais de 60 anos, sua carreira sustenta a publicação de mais de 30 obras no Brasil, entre antologias poéticas, livros de prosa e livros infantis. Para falar sobre sua biografia e mais especialmente sobre sua produção, o escritor Diego Grando conduz um encontro para apresentar a composição poética e a contemporaneidade na obra de Carlos Drummond de Andrade.

A atividade acontece no dia 23 de setembro, das 16h às 17h30min. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas neste link.

Sobre o professor

Diego Grando é professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Possui Licenciatura em Letras pela UFRGS, é Mestre em Teoria da Literatura - Escrita Criativa pela PUCRS e Doutor em Estudos de Literatura na UFRGS. Também é poeta e já lançou os livros: Spoilers, Sétima singular, 25 Rua do Templo e Desencantado carrossel. Em 2019, recebeu o Prêmio Açorianos de Literatura na categoria Poesia por seu livro Spoilers. Desde 2013 integra o elenco do Sarau Elétrico, em Porto Alegre.

Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

Compartilhar

Clique para compartilhar no Facebook(abre em nova janela)  
Clique para compartilhar no Twitter(abre em nova janela)  
Clique para compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)  
Clique para compartilhar no Pinterest(abre em nova janela)  
Clique para compartilhar no LinkedIn(abre em nova janela)  
Clique para compartilhar no Telegram(abre em nova janela)  
Clique para imprimir(abre em nova janela)  
Clique para enviar por e-mail a um amigo(abre em nova janela)

Curtir isso: Curtir Carregando...

Tags: diego grando evento

15/09/2020 | Matinal | [matinaljornalismo.com.br](http://matinaljornalismo.com.br) | Geral

## Jeferson Tenório comenta o livro "Terra Estranha"

<https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/agenda/jeferson-tenorio-comenta-o-livro-terra-estranha/>

Em sua quinta edição online e gratuita, o Clube de Leitura do Instituto Ling debaterá Terra Estranha, livro do ensaísta, dramaturgo, poeta e crítico social estadunidense James Baldwin que coloca em pauta questões de raça, identidade e sexualidade.

O encontro virtual acontece nesta segunda (21/9), às 18h30min, e será conduzido pelo professor e escritor Jeferson Tenório, que tem trabalhado temáticas similares em sua obra, como no recém-lançado romance O Averso da Pele. Para participar da atividade, é

necessário fazer inscrição prévia e sem custo no site.

Durante o encontro, o público conhecerá detalhes sobre a trajetória de James Baldwin (1924-1987), um dos nomes mais importantes da literatura norte-americana do século XX. Vindo de uma família pobre, o autor cresceu com mais nove irmãos no Harlem, em Nova York, e usou a literatura para retratar a vida dos que, assim como ele, eram excluídos do sonho americano.

Em Terra Estranha (1974), o escritor reforça temas muito presentes em sua obra, como nacionalismo e identidade. O romance apresenta a história de Rufus, um baterista negro em decadência, que vive na década de 50 transitando entre os clubes de jazz de Greenwich Village. A partir de uma relação complexa entre o músico e uma mulher branca, Baldwin constrói uma narrativa comovente, violenta e apaixonada mostrando as tentativas de rompimento das barreiras de segregação racial.

Nascido no Rio de Janeiro e radicado em Porto Alegre, Jeferson Tenório é graduado em Letras pela UFRGS e atua como professor na rede privada de ensino da capital gaúcha. É Mestre em Literaturas Luso-africanas, pela mesma Instituição, e atualmente, é doutorando em Teoria da Literatura na PUCRS.

15/09/2020 | Matinal | [matinaljornalismo.com.br](http://matinaljornalismo.com.br) | Geral

## Pedro Cassel na live No Meu Canto

<https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/agenda/pedro-cassel-na-live-no-meu-canto/>

A série de lives No Meu Canto, criada pelo Instituto de Cultura da PUCRS, faz edição especial de lançamento do primeiro álbum do artista Pedro Cassel. A live acontece nesta quinta (17/9), às 21h, nos perfis @pucrsultura, no Instagram e no Facebook, e no canal da PUCRS no YouTube.

Nessa edição especial, o cantor e compositor apresenta seu primeiro álbum Abrir. Contendo quatro canções autorais, dois poemas musicados e duas regravações, o lançamento encerra um processo de quatro anos em que o artista realizou show homônimo em teatros e espaços culturais de Porto Alegre, como Usina do Gasômetro, Sala Álvaro Moreyra, Teatro de Arena e a casa de shows Agulha.

No dia seguinte, o disco estará disponível para escuta em todas as plataformas digitais.

Abrir é um álbum de canção brasileira contemporânea, interessado especialmente em letras com desdobramentos poéticos. Conta com as participações especiais de Clarissa Ferreira, que toca violinos na faixa Piscina, e Juliana Perdigão, com quem Pedro divide os vocais em Qualquer Um. Os poemas musicados, dos curitibanos Paulo Leminski e Marília Kubota, reforçam a poética precisa que Pedro constrói em canções autorais como Aguaceiro. Das compositoras contemporâneas Marina Wisnik e Nina Becker, Pedro regrava as canções Para o Nada, e O Seu Azul.

15/09/2020 | O Alto Uruguai | [oaltouruguai.com.br](http://oaltouruguai.com.br) | Geral

## Uma vida dedicada à docência

<https://www.oaltouruguai.com.br/noticia?id=11201>

*"Ser eleita reitora nesse período em que vivemos a pandemia de Covid-19 e em que a saúde, a educação, a economia e os modos de viver são pontos de pauta constantes, é extremamente desafiador"*

A comunidade acadêmica do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) escolheu, no mês de agosto, de forma democrática, a sua nova reitora, a professora-doutora Nídia Heringer, que ficará no cargo pelos próximos quatro anos - gestão 2020-2024.

- Ser eleita reitora nesse período em que vivemos a pandemia de Covid-19 e em que a saúde, a educação, a economia e os modos de viver são pontos de pauta constantes, é extremamente desafiador, mas também estou muito feliz. O IFFar é uma instituição que tem aproximadamente 13 mil estudantes, nos últimos anos ocupa lugar de destaque no cenário nacional e é referenciado socialmente no território de atuação pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso faremos o nosso melhor para que o próximo

período seja de consolidação de conquistas, para efetivarmos o Plano de Gestão 2020-2024 e concretizarmos as metas previstas no nosso Plano de Desenvolvimento Institucional - frisa Nídia, que nasceu em Seberi, cresceu em Erval Seco e visita Frederico Westphalen com frequência, pois parte da família (mãe, irmãos, sogra, cunhados) residem na cidade.

#### A docência

Nídia Heringer completou 48 anos no domingo, 6, mas a dedicação à docência iniciou quando ela tinha apenas 18 anos. É formada em Letras - Português, Inglês e Respektivas Literaturas, pela URI/FW, e tem mestrado e doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica (PUCRS). Após ter trabalhado nas redes municipais e estaduais de ensino de cidades como Erval Seco, Sapucaia do Sul e Porto Alegre, atualmente, ela é pró-reitora de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha. Em 2019, foi agraciada com o Prêmio Destaque Ensino, da Associação dos Professores Universitários de Santa Maria (Apusm).

- Iniciei minha trajetória como docente em Erval Seco logo após concluir o magistério, por meio de concursos do município e do Estado. Atuei nas duas redes enquanto fiz a graduação em Letras. Pedi licença (dois anos) para fazer mestrado. Durante o doutorado (o primeiro ano com dedicação exclusiva) voltei a atuar como docente no curso de Letras, na FAE, e também atuei na Prefeitura de Sapucaia do Sul. Em 2008, fiz concurso público para a Rede Federal de Educação Profissional, Cefet Bento Gonçalves, e aprovada fui lotada na Unidade de Ensino Descentralizada, em Santo Augusto. Naquele mesmo ano, a Lei 11.892 criou os Instituto Federais e passamos a ser Instituto Federal Farroupilha. Ingressei em uma época em que interiorizar a educação era meta governamental e o IFFar teve desenvolvimento exponencial, passamos de quatro para 11 campi, na fronteira Oeste, Centro e Noroeste do RS - conta.

Além da docência no IFFar, Nídia teve a oportunidade de atuar como coordenadora de Relações Institucionais (2009 a 2010), diretora de Extensão e pró-reitora de Extensão Substituta (2010 a 2012), e é a pró-reitora de Desenvolvimento Institucional, desde 2012, atuando na PRDI até que seja publicado o decreto, no Diário Oficial da União e ela tome posse como reitora.

#### A reitoria

A reitoria do IFFar é em Santa Maria, cidade onde Nídia reside desde 2009 com o esposo, o frederiquense Rudimar Luiz Zanco. "Acreditamos na educação como bem público e não mediremos articulação e esforços para qualificar o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, garantirmos políticas de atenção aos estudantes e aos servidores, bem como, ampliação das ofertas de cursos e as oportunidades de acesso educacional no território de atuação do IFFar", destaca Nídia, que é a segunda mulher a ocupar o cargo no instituto.

- A presença das mulheres em instâncias decisórias de gestão, no IFFar, já é conhecida, na reitoria e nos campi. Serei a quarta reitora do IFFar e a segunda mulher. Nossa atual reitora, a professora Carla Comerlato Jardim, assumiu em 2012, está no segundo mandato, que encerra em novembro. Como integrante da sua equipe de gestão tive oportunidade de ser pró-reitora e reitora substituta. A presença feminina em instâncias decisórias tem aumentado na sociedade, mas pouco ainda. Há uma luta cotidiana que fazemos, pois os direitos não são iguais, sequer os espaços para essa atuação - finaliza Nídia.

Texto: Suseli Cristo

Registrou uma foto relacionada a notícia? Envie agora.

#### COMENTÁRIOS

Os comentários no site não são moderados e são de inteira responsabilidade de seus autores. Utilize este espaço com elegância e responsabilidade. Ofensas pessoais e palavras de baixo calão serão excluídas.

15/09/2020 | Portal Nine | [portalnine.com.br](http://portalnine.com.br) | Geral

## Na live No Meu Canto, Pedro Cassel lança seu álbum Abrir

<https://noticias.portalnine.com.br/na-live-no-meu-canto-pedro-cassel-lanca-seu-album-abrir/>

A série de lives No Meu Canto, criada pelo Instituto de Cultura da PUCRS, faz edição especial de lançamento do primeiro álbum do artista Pedro Cassel. A live acontece no dia 17 de setembro, às 21h, nos perfis @pucrsultura, no Instagram e no Facebook, e no canal da PUCRS no YouTube. No dia seguinte, o disco estará disponível para escuta em todas as plataformas digitais.

Desde março deste ano, com uma pequena pausa em julho, a série No Meu Canto convida artistas gaúchos e de outros cantos do Brasil para apresentações em formato caseiro e intimista, em que cantam e conversam com o público de suas próprias casas. A intenção do projeto é mostrar parte da diversidade de vozes e estilos que fazem parte da música brasileira.

Nessa edição especial, o cantor e compositor Pedro Cassel apresenta seu primeiro álbum Abrir. Contendo quatro canções autorais, dois poemas musicados e duas regravações, o lançamento encerra um processo de quatro anos em que o artista realizou show homônimo em teatros e espaços culturais de Porto Alegre, como Usina do Gasômetro, Sala Álvaro Moreyra, Teatro de Arena e a casa de shows Agulha. Abrir é um álbum de canção brasileira contemporânea, interessado especialmente em letras com desdobramentos poéticos. Conta com as participações especiais de Clarissa Ferreira, que toca violinos na faixa Piscina, e Juliana Perdigão, com quem Pedro divide os vocais em Qualquer Um. Os poemas musicados, dos curitibanos Paulo Leminski e Marília Kubota, reforçam a poética precisa que Pedro constrói em canções autorais como Aguaceiro. Das compositoras contemporâneas Marina Wisnik e Nina Becker, Pedro regrava as canções Para o Nada, e O Seu Azul.

Na live, além da apresentação do álbum na íntegra, Pedro, acompanhado pelo produtor do álbum e guitarrista Daniel Roitman, mostra outras canções autorais que não entraram no disco, junto a versões para canções de compositores do nosso tempo.

Sobre o artista

Pedro Cassel é cantor, compositor e poeta. Já teve passagem por trabalhos na área do teatro e da dança. Desde 2015, dá aulas de canto, buscando desenvolver com os alunos não só um repertório musical, mas também uma consciência somática. Por quatro anos, coordenou o GEAP – Grupo de Estudos e Ações em Poesia. Possui poemas publicados em diversas revistas de poesia. Desde 2016, apresenta o show Abrir em espaços culturais de Porto Alegre, com repertório que integra seu primeiro disco.

No Meu Canto – Lançamento do álbum Abrir, de Pedro Cassel

Data: 17/09/2020

Hora: 21h

Local: Instagram e Facebook @pucrsultura; Canal PUCRS no YouTube

## Sem Estúdio entrevista Marcelo Carvalho, fundador do Observatório do Racismo no Futebol

<http://revistapress.com.br/revista-press/sem-estudio-entrevista-marcelo-carvalho-fundador-do-observatorio-do-racismo-no-futebol/>

Marcelo Carvalho Foto/divulgação

Nesta terça-feira (15), às 19h, o "Sem Estúdio", produção do Editorial J, Laboratório Convergente do Curso de Jornalismo da Famecos da PUCRS, entrevista Marcelo Carvalho, fundador do Observatório da Discriminação Racial no Futebol. O programa semanal de entrevista coletiva, realizado por alunos de jornalismo. A iniciativa tem o objetivo de monitorar e divulgar, através de seus canais, os casos de racismo no futebol, assim como ações informativas e educativas que visem erradicar a intolerância que tanto macula a democracia das relações sociais.

A transmissão acontece na página do Facebook do Editorial J e o público pode mandar suas perguntas nos comentários para serem lidos no ar. Os alunos da Famecos estão entre o 2º e 4º semestre do curso. O episódio desta semana é o terceiro da atual temporada, que tem como temática os "Direitos Humanos". Na primeira temporada, a pauta foi o jornalismo, entre os entrevistados estão Isabel Vincent (New York Post), José Roberto de Toledo (revista Piauí), Pedro Dória (Canal Meio) e Marcelo Canellas (Rede Globo). Todas as entrevistas estão disponíveis para serem assistidas no Facebook do J. O Sem Estúdio alcança, em média, mais de duas mil pessoas em cada uma das suas edições através da rede social.

Como forma de integração com outros centros de ensino, o programa já recebeu estudantes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Cariri (UFCA - Ceará), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro - Paraná), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF - Minas Gerais) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Há nove anos, o Editorial J recebe estagiários e alunos voluntários dos mais variados semestres, que produzem, diariamente, conteúdos em diversas linguagens e plataformas. Neste período, o grupo já conquistou 27 prêmios de jornalismo regionais e nacionais. A produção pode ser encontrada no site e nas redes do @editorialj.

15/09/2020 | Rádio Planalto | [rdplanalto.com](http://rdplanalto.com) | Geral

## Faleceu o odontólogo César Augusto Montoya

<http://rdplanalto.com/noticias/46886/faleceu-o-odontologo-cesar-augusto-montoya>

Faleceu ontem o odontólogo César Augusto Montoya, de 50 anos. O corpo será cremado às 11 horas desse dia 15 de setembro no Memorial Vera Cruz de Passo Fundo. Ele deixa dois filhos menores. Montoya foi contaminado pelo Covid-19, teve infecção hospitalar, foi entubado e não resistiu.

"Estávamos esperançosos de que nosso querido irmão se recuperasse", lamentou o professor de economia da UPF, Marco Antônio Montoya.

Ambos são naturais do Peru, mas estão residindo em Passo Fundo, há cerca de 30 anos.

César Augusto, se formou em Odontologia pela Universidade de Passo Fundo, era mestre pela PUC, e atuava, profissionalmente, em Passo Fundo, Vacaria e Antônio Prado.

15/09/2020 | Segs | [segs.com.br](http://segs.com.br) | Geral

## Shopper brasileiro está preparado para a era da "Inteligência

# Artificial"?

<https://www.segs.com.br/info-ti/251817-shopper-brasileiro-esta-preparado-para-a-era-da-inteligencia-artificial>

16% dos entrevistados preferem ter contato com atendente ou consultor e 11% não estão familiarizados com a tecnologia

Segundo dados obtidos através da segunda edição do High Tech Retail (HTR) realizado pelo Grupo Croma, alguns shoppers ainda precisam da interação com o vendedor, consultor de vendas ou atendente para auxiliar no processo de escolha ou sanar dúvidas, principalmente em categorias mais complexas e que possuem muitas especificações, como tecnologia e automóveis. 16% dos entrevistados preferem ter contato com o atendente, 13% valorizam o emprego das pessoas e 11% dos entrevistados não estão familiarizados com a tecnologia. Dos que pretendem usar a Inteligência Artificial no futuro, 32% dos entrevistados querem muito e pretendem usar. A tendência é que as lojas virtuais utilizem cada vez mais a inteligência artificial para fazer essa interação.

Porém, é preciso impor realidade a esse atendimento para que os compradores se sintam confortáveis com as informações disponíveis. Personagens fictícios ou avatares que representam um atendimento virtual são exemplos de humanização dessa tecnologia. A Bia do Bradesco e a Lu do Magazine Luiza são exemplos de como as tecnologias deverão humanizar relacionamentos.

A realidade virtual também será importante no atendimento. Representar a casa do shopper em telas é o caminho já adotado por alguns varejos para possibilitar a máxima autoralidade e personalização durante a compra. A Lukscolor já disponibiliza em sua loja on-line uma função em que o usuário coloca uma foto do ambiente da casa que ela deseja pintar e o simulador aplica a cor desejada nas áreas escolhidas para testar qual será o resultado antes da finalização da compra. Assim, se ganha tempo, economia de dinheiro e confiança na marca, além de gerar incremento em consideração, preferência e intenção de compra.

Tecnologias devem facilitar o processo, mas sem aumentar o preço.

Os shoppers têm a consciência de que o uso da tecnologia pode influenciar positivamente todo o processo de compra. Para eles, inovações tecnológicas geram ganho de tempo e comodidade na hora de comprar, o que proporciona, de modo geral, uma sensação de bem-estar. E isso não é apenas uma questão de migrar para o e-commerce, porque mesmo com os shoppers cada vez menos reticentes em relação às compras on-line - o que leva a crer que comprar sem sair de casa ou até mesmo fazer as compras automaticamente por meio de um sistema integrado pode ser as principais tendências para um futuro próximo - a compra em loja física ainda é, e vai continuar sendo muito importante para diversas categorias.

Aplicativos de compra, leitor de código de barras no celular e vídeos explicativos são as tecnologias mais comentadas no estudo para os próximos três anos. A lista ainda apontou novas formas como Inteligência emocional, compra com um toque e caixa com hora marcada, mas ainda com muitas dúvidas e insegurança por parte dos entrevistados.

O levantamento foi realizado pelo Grupo Croma que ouviu 1.400 pessoas em todo o país para descobrir quais são as próximas tendências no comportamento de compra dos brasileiros. De acordo com o estudo, atualmente 43% dos entrevistados pesquisam os produtos on-line, mas acabam comprando no comércio físico e no futuro 46% pretendem pesquisar e comprar no ambiente virtual. "Apesar do crescimento de pesquisa e compra no on-line, ainda teremos consumidores que preferem pesquisar e comprar na loja física. Os dados indicam que os modelos tradicionais de comércio ainda vão desempenhar um papel importante nos próximos anos, simbolizando a tradição e a garantia de experimentar, testar ou negociar produtos e serviços", diz Bulla.

## Sobre o Grupo Croma

O Grupo Croma é especialista em design de inovação. Atua desde 2010 com portfólio de consultoria, tecnologia, pesquisa e capacitação. Com a missão de oferecer soluções para qualquer desafio, atua em diversos países e atende diferentes segmentos, sendo responsável por transformações significativas e resultados comprovados.

## Sobre Edmar Bulla

CEO e fundador do Grupo Croma de design de inovação. Graduado pela ESPM, possui mestrado em Neurociência e Comportamento pela PUCRS e especialização em Marketing Digital por Harvard, além de ser formado em Música, Filosofia e

Conselheiro de Administração pelo IBGC. Atuou em empresas como Nokia, PepsiCo e Grupo WPP, ocupando posições de liderança regionais e globais. Bulla é idealizador do aplicativo Rainbow para o público LGBT+, que oferece mais de 30 serviços integrados. É coautor do livro Líderes de Marketing, colunista da IstoÉ Dinheiro, autor do podcast sobre inovação Ouça Bulla, além de professor convidado e palestrante em eventos no Brasil e exterior. Também é apaixonado por cultura, cognição e comportamento.

15/09/2020 | UFRGS | [ufrgs.br](http://ufrgs.br) | Geral

## O primeiro salão UFRGS ninguém esquece

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/o-primeiro-salao-ufrgs-ninguem-esquece>

*Há 15 anos, estudantes dos ensinos Fundamental e Médio compartilham, no evento da Universidade, trabalhos científicos desenvolvidos em suas escolas. Nesta reportagem, o Jornal da Universidade trás o relato de três jovens que tiveram suas experiências educ*

Clichê ou não, esse momento especial se repetiu na experiência de Adilson Linhares de Lima Júnior, e veio acompanhado de outra expressão conhecida: frio na espinha! Foi o que ele sentiu durante a cerimônia de premiação do IX Salão UFRGS Jovem, realizado em 2011. A sensação só atenuou quando descobriu que não somente ele seria chamado a subir ao palco do que lhe parecia ser aquele imenso Salão de Atos da Universidade. "Quando foi anunciado que a escola ia subir fiquei mais aliviado, só que eu fiquei num cantinho, não me expondo muito", relembra.

Adilson estava com 11 anos de idade e integrava a equipe de alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Mariano Beck que havia sido selecionada como destaque com o trabalho desenvolvido no Laboratório de Robótica da escola, coordenado pela professora Luciana Chaves Kroth Tadewald. "É fundamental ter a visão de mundo ampliada," justifica a professora que desde 2007 está à frente do projeto. Para ela, a experiência de participar de mostras, campeonatos e feiras de ciências como a da UFRGS é uma oportunidade que vai além do trabalho desenvolvido dentro do laboratório, mas é " aprender que não existe apenas a sua comunidade, mas existem outros espaços como o acadêmico e que eles são capazes de participar dessas atividades".

"Apresentar o projeto na UFRGS foi o começo do Brayan que sou hoje, que é um Brayan mais comunicativo", cometa outro ex-aluno da Escola José Mariano Beck, Brayan Argradem da Rosa Costa. Hoje com 17 anos, ele está no terceiro ano do ensino médio do Instituto Estadual Rio Branco e faz estágio de desenvolvimento de software na PUC. Assim como Adilson, mora no bairro Bom Jesus com a família e durante quatro anos frequentou o Laboratório de Robótica oferecido no contraturno na escola. Ele conta que foi no Salão UFRGS Jovem que pela primeira vez apresentou um trabalho para uma banca de avaliação e que essa experiência contribuiu para ele vencer a timidez. "Descobri que minha área é a comunicação", relata.

Para Laurien Fagundes dos Passos, que por três anos consecutivos teve seu trabalho classificado para participar do Salão da Universidade, de 2015 a 2017, pelo Colégio Salesiano Dom Bosco, apresentar na UFRGS era o reconhecimento fora da escola de que o trabalho que fizera com suas colegas era realmente bom, especialmente por elas ainda serem alunas de colégio.

"Era uma oportunidade de ver o mundo universitário em que a gente estaria futuramente." Laurien Fagundes dos Passos

Atualmente ela está no sexto semestre do curso de Direito da Faculdade Dom Bosco Porto Alegre e faz estágio no Cartório Eleitoral de Alvorada.

Coisas que se aprendem pra sempre

O Salão UFRGS Jovem é um dos eventos que integram o Salão UFRGS e tem como objetivo principal promover a interlocução entre os alunos da Educação Básica e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a comunidade em geral, a partir da exposição das pesquisas desenvolvidas no ambiente educacional. A edição deste ano, que acontece de 14 a 18 de setembro, entretanto, será a primeira desenvolvida em sua totalidade de forma digital devido às exigências de saúde por conta da covid-19.

Quando Luciana ligou pra cada um dos alunos matriculados no Laboratório de Robótica da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Mariano Beck neste ano para arregimentá-los para produzirem o vídeo a ser encaminhado à seleção do evento, uma de suas alunas, Emily Luci Lopes de Lima, comentou animada que tinha certeza de que iam ser premiados mais uma vez este ano: "A gente vai ganhar outro prêmio de destaque, professora!"

Embora este ano não haja premiação, o comentário de Emily, na avaliação da professora, denota a confiança que os alunos desenvolveram com relação à capacidade deles em criar e apresentar um projeto. "Entra naquela questão subjetiva de eles já se sentirem confiantes, até de achar que vão fazer um trabalho legal que vai ganhar prêmio de novo", justifica. A proposta enviada por eles nesta edição é a Casa Acessível Tecnológica - CAT, desenvolvida no final do ano passado.

Desde os dez anos de idade, hoje está com 20, Adilson ouvia falar em sua casa de coisas positivas sobre a UFRGS, mas seu pensamento na época estava voltado para a aflição de ter que encarar o ensino médio no qual encontraria jovens possivelmente maiores que ele. Ir para uma faculdade não fazia parte de seu horizonte, pelo menos o mais próximo. Com o tempo, entretanto, ele passou a se interessar cada vez mais pela pesquisa e pela leitura, exigências impostas pela participação do Laboratório de Informática em sua escola e mais tarde valorizadas durante as apresentações dos trabalhos em mostras como o Salão UFRGS. Segundo ele, foram essas habilidades que o levaram a escolher História como formação superior que há dois semestres cursa na Universidade UniCesumar, na modalidade EaD.

Ainda que, para Laurien, a experiência de levar seu trabalho por três anos ao UFRGS Jovem tenha sido importante, o caminho percorrido até lá deixaram marcas em sua formação tanto pessoal quanto profissional. Vencer o nervosismo na hora de apresentar o trabalho na escola para um júri composto por professores e colegas de turma sempre foi um desafio para ela. Por outro lado, sentia-se confiante quanto à elaboração do trabalho, especialmente pelo fato de haver liberdade na escolha do assunto a ser desenvolvido nos projetos. Vencer desafios e aprimorar habilidades de investigação ajudaram a tornar mais exitosa sua experiência nos primeiros anos do ensino superior. "Lembro que, quando entrei no primeiro semestre da faculdade, os professores elogiavam os meus trabalhos, diziam que é difícil um aluno saber elaborar um trabalho científico sem ter ainda a disciplina de metodologia", relata.

Envolve a família toda

"O que é esse UFRGS Jovem, é no museu, é passeio escolar de fim de ano? Não mãe, é uma extensão de aprendizado, é como se fosse um trabalho escolar, só que mais voltado pra ciência e tecnologia." Esse foi o diálogo de Adilson com sua mãe, Luciana, nome igual ao da sua professora, quando pela primeira vez ele participou do evento na Universidade. Filho mais velho de três irmãos, ele recorda o empenho da mãe para apoiá-lo nessa atividade que, para ela, era um mundo desconhecido. "A minha mãe foi uma pessoa que conseguiu terminar os estudos depois de adulta", ressalta o jovem. "Ela não ensaiava comigo, mas conversava e perguntava como eu estava me sentindo, e isso foi bem bacana. Apesar de ela não estar engajada na área de ciências, sempre se importava em saber como eu estava recebendo todas as informações, se eu estava me dedicando", acrescenta.

O envolvimento familiar depois que os alunos vão entrando na adolescência fica mais difícil de ser identificado, comenta a professora Luciana. Por outro lado, nesses treze anos de coordenação do Laboratório de Robótica, ela diz já terem passado pelo projeto várias gerações de irmãos que vão sendo estimulados pela experiência dos maiores. Orgulhosa, começa a mencionar o nome de cada ex-aluno que hoje está na faculdade: "Deve ter alguns concluindo". Seu envolvimento com eles é tão próximo que não apenas recorda o nome de cada um, como também entra em contato com alguns deles e passa os números de telefone pra reportagem do JU, para as entrevistas, mesmo aqueles que já se formaram há alguns anos, como Adilson.

O irmão mais novo de Brayan atualmente é aluno de Luciana, o que mostra que a experiência no Laboratório passa de um membro a outro das famílias. Muito possivelmente ele tenha sido estimulado pelo irmão mais velho, até porque ele era um grande incentivador dos próprios colegas a se matricularem na oficina de robótica. "Se eu podia fazer, eles também podiam", ressalta Brayan. Ele queria que outros pudessem desfrutar não somente das atividades de aprendizagem, mas também das viagens de avião e hospedagem em hotéis, além de conhecer estudantes de outras escolas de todo o país quando participavam de mostras e campeonatos nacionais.

Infelizmente, essa que tem sido uma iniciativa exitosa na rede municipal de ensino de Porto Alegre, está em vias de extinção total: das mais de 40 escolas, atualmente apenas algumas permanecem com seus Laboratórios de Robótica. Além da José Mariano Beck, Luciana diz ter certeza que há também na EMEF Villa-Lobos e que um dos professores da EMEF Saint Hilaire foi com seus alunos em um campeonato nacional no início deste ano. "Em 2018, fomos para Curitiba, em uma mostra de robótica com o dinheiro das bolsas dos alunos. Os alunos guardaram o valor das bolsas o ano todo (R\$100,00). E com este dinheiro e rifas, pagamos as passagens, a hospedagem e a alimentação", conta a professora. E sobre o risco de sua escola não ter a oficina em 2021, diz: "Tudo depende da eleição e de quem vai assumir o governo".

Texto: Jacira Cabral da Silveira, repórter e editora executiva do JU

Confira também os vídeos inscritos no 15º Salão UFRGS Jovem.

15/09/2020 | Unijuí | [unijui.edu.br](http://unijui.edu.br) | Geral

## Unijuí integra Especialização em Docência Universitária na Contemporaneidade do Comung

<https://www.unijui.edu.br/comunica/ensino/34054-unijui-integra-especializacao-em-docencia-universitaria-na-contemporaneidade-do-comung>

A Unijuí finaliza, neste sábado, dia 19 de setembro, a participação de professores no curso de Especialização em Docência Universitária na Contemporaneidade. Na oportunidade ocorrerá a apresentação de projetos de intervenção de todos os participantes desta proposta formativa. Oferecido na modalidade EAD pela Rede de Formação de Professores do Ensino Superior do Comung - Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, a proposta foi elaborada em conjunto pelas assessorias pedagógicas das Instituições Comunitárias de Ensino Superior ao longo do ano de 2018. Das 15 instituições associadas ao Consórcio, 12 aderiram ao curso. O objetivo geral foi proporcionar aos professores uma visão ampla e integrada sobre a docência no ensino superior no contexto das transformações educacionais mundiais, buscando promover o aprimoramento das competências e das habilidades didático-pedagógicas. As atividades iniciaram ainda em 2019, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), sob a coordenação da Universidade de Caxias do Sul, em conjunto com a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Na Unijuí participaram desta pós-graduação, além da assessora pedagógica da Vice-Reitoria de Graduação, Sandra Bado, 12 professores que representaram a Instituição. Eles realizaram os diversos módulos que integraram as disciplinas do curso e também um projeto de intervenção, orientados pelos professores da Unijuí: Dr<sup>a</sup> Cátia Maria Nehring, Dr<sup>o</sup> Fernando Jaime Gonzalez, Dr<sup>a</sup> Marli Dallagnol Frison e o Dr<sup>o</sup> Sidinei Pithan da Silva. Na última sexta-feira e no sábado pela manhã, foi realizado o Seminário de Socialização dos Projetos de Intervenção do Curso de Especialização em Docência Universitária na Contemporaneidade. Na abertura os participantes conferiram a palestra "Formação de Professores em Rede", desenvolvida pelo prof. Dr<sup>o</sup> Marcos Tarcísio Masetto (PUC-SP) e seu grupo de pesquisadores. Confira na íntegra pelo Youtube. No dia 19 as atividades prosseguem com a apresentação dos projetos de intervenção de todos os participantes do Curso. Os integrantes da Unijuí e seus orientadores estão apresentados no quadro a seguir:

Nome dos Integrantes/Grupo	Artigos Desenvolvidos	Orientador(a)
Sandra Regina de Lima Bado	Diane Meri Weiller	Johann Luciano Zamberlan
Utilização de TICs na formação continuada de professores da educação superior: uma proposta de intervenção a partir do contexto da pandemia.	Dr <sup>a</sup> Cátia Maria Nehring	Simoni Antunes Fernandes
Uma vivência de ensino e aprendizagem ativa a partir da elaboração de mapa conceitual em uma disciplina de Estágio em curso de Psicologia	Dr <sup>a</sup> Cátia Maria Nehring	Mirna Stela Ludwig
Thiago Gomes Heck	Matias Nunes Frizzo	Análise de atividades ensino e estudo online síncrono e respectivos instrumentos pedagógicos em unidades de ensino aprendizagem de morfofisiologia durante a pandemia por Covid-19.
Dr <sup>a</sup> Marli Dallagnol Frison	Heloísa Meincke Eickhoff	João Carlos Lisboa
O uso da metodologia de problematização no ensino online em tempos de pandemia: impacto no processo de aprendizagem	Dr <sup>o</sup> Fernando Jaime González	Joaquim Henrique Gatto
A interpretação sistemática de autos cíveis transitados em julgado; uma proposta de intervenção pedagógica	Dr <sup>o</sup> Sidinei Pithan da Silva	Márcio Junior Strassburger
Transição para a educação remota em tempos de pandemia: experiência de adaptações pedagógicas em uma disciplina teórico prática	Dr <sup>o</sup> Fernando Jaime González	Marinez Koller Pettenon
Adriane C. Bernat	Kolankiewicz	Docência universitária e formação em saúde a partir da experiência multiprofissional no contexto de uma pandemia.
Dr <sup>o</sup> Sidinei Pithan da Silva		

"Durante o curso (2019/2020) foram realizadas diversas tarefas de apropriação e discussão sobre a docência no ensino superior, em especial frente aos desafios impostos pela pandemia da covid-19, que ressignificou as formas de comunicação, exigiu adaptar planos de aula, procedimentos didático-pedagógicos e processos avaliativos", relata Sandra Bado. Desta forma, os textos realizados durante a especialização serão divulgados no E-book "A docência universitária em tempos da pandemia do COVID-19: Ressignificando sentidos e práticas", que será organizado pela Editora da Universidade de Caxias do Sul - EDUCS. Os artigos resultante dos TCCs serão avaliados por uma banca composta por professores das IES do Comung, neste próximo sábado, posteriormente serão publicados no Volume IV da Coletânea Desafios da Gestão Universitária, organizado pela Universidade de Caxias do Sul - UCS.

Imagem de arquivo do grupo de professores da Unijuí em encontro realizado em 2019.

**Segmento: Outras Universidades**

---

## Projeto social prepara jovens para o primeiro emprego

<https://agazetacb.com.br/projeto-social-prepara-jovens-para-o-primeiro-emprego/>

Uma parceria entre a Universidade Feevale e a empresa Arezzo de Campo Bom, está possibilitando a capacitação de jovens para inserção no mercado de trabalho. Através de um projeto social, desenvolvido desde 2007, 16 jovens estão participando de um curso que terá duração de um ano e tem foco na tecnologia. Ao final, receberão a certificação de operador de computador, podendo operar sistemas e monitorar o desempenho de aplicativos, entre outras funções.

A realização do projeto na cidade ocorre a partir de um levantamento realizado, em que foi constatado que os contratados apresentam pouca ou nenhuma experiência e empresários enfrentam dificuldades de renovação de funcionários. Estão participando da capacitação jovens de 16 a 22 anos, residentes na região, que cursam o Ensino Médio. Eles foram encaminhados pelo projeto De Olho no Futuro, desenvolvido pela Prefeitura de Campo Bom.

As aulas teóricas irão ocorrer semanalmente, através do ambiente virtual. Serão 400 horas de aulas de Informática e Inglês Técnico, além de oficinas de Psicologia. Já as atividades práticas serão acompanhadas por um profissional da Arezzo, que atuará como tutor.

15/09/2020 | ACI NH | [acinh.com.br](http://acinh.com.br) | Geral

## Feevale Live abordará tendências e comportamentos de consumo

<http://www.acinh.com.br/noticia/feevale-live-abordara-tendencias-e-comportamentos-de-consumo>

Transmissão acontecerá nesta quinta-feira, 17

A Universidade Feevale realizará, por meio do projeto Feevale Live, mais uma transmissão ao vivo nesta quinta-feira, 17, às 19h, com o tema Mobile Commerce: tendências e comportamentos de consumo. Participarão da live o professor da Instituição, Thiago Mendes, e como convidados Pedro Martin, da empresa Californio Marketing Digital, e Dimas Scheffel, consultor de e-commerce e performance digital.

O Feevale live é uma iniciativa que oferece conteúdos úteis e divertidos às pessoas que estão em isolamento social devido à pandemia da Covid-19. O bate-papo on-line, que é gratuito e aberto à comunidade, será transmitido na página da Universidade Feevale no Facebook ([www.facebook.com/feevale](http://www.facebook.com/feevale)).

Fonte/Associada: Universidade Feevale

15/09/2020 | Caxias FM 93,5 | [radiocaxias.com.br](http://radiocaxias.com.br) | Geral

## Governo apresenta estudo sobre desonerações fiscais dois dias antes da Reforma Tributária ser votada na Assembleia

<http://www.radiocaxias.com.br/noticias/governo-apresenta-estudo-sobre-desoneracoes-fiscais-dois-dias-antes-da-reforma-tributaria-ser-votada-na-assembly-118742>

RECADO  
DO OUVINTE

A próxima sessão da Assembleia Legislativa, agendada para quarta-feira (16), tem 13 matérias na pauta de votação. Três projetos são os que compõem a Reforma Tributária encaminhada pelo Governo do Estado no dia 10 de agosto. As proposições que alteram as regras fiscais receberam dez emendas de seis deputados.

Na segunda-feira (14), dois dias antes da votação, a Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz-RS) apresentou o estudo "Benefícios

Fiscais no RS - Uma análise econômica dos incentivos do ICMS". O levantamento foi realizado durante um ano em parceria com entidades e apresentado durante transmissão on-line no canal do YouTube do Governo RS.

Segundo o secretário adjunto da Fazenda, Jorge Tonetto, o estudo visa dar transparência à sociedade sobre o volume de recursos públicos que são renunciados pelas diferentes políticas de desoneração e avaliar se tais medidas produzem os resultados esperados para o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul.

O total de desonerações de ICMS no Estado é de R\$ 10 bilhões, sendo que os benefícios fiscais atuais são de aproximadamente R\$ 8 bilhões, incluindo isenções e reduções de base de cálculo, créditos presumidos e desonerações concedidas para as pequenas e microempresas no âmbito do Simples nacional e gaúcho.

Conforme Jorge Tonetto, a análise mostrou que, nos últimos 30 anos, a redução da arrecadação de ICMS em decorrência da ampliação dos benefícios fiscais para os setores econômicos tradicionais foi compensada pelo aumento da carga tributária sobre combustíveis, energia e comunicações, os chamados blue chips. Tais setores respondem por um terço da receita do ICMS.

O grupo técnico responsável pelo estudo foi criado para auxiliar o Comitê de Controle e Gestão de Incentivos Fiscais. Duas universidades analisaram os setores produtivos mais expressivos nas regiões de abrangência: a Universidade de Caxias do Sul (UCS) avaliou a indústria metalmeccânica do Estado, e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) o setor coureiro-calçadista. O trabalho também contou com apoio do Ministério da Economia.

Departamento de Jornalismo

15/09/2020 | Coletiva | [coletiva.net](http://coletiva.net) | Geral

## Evento da Unisinos é sobre as múltiplas dimensões do trabalho em plataformas

<https://coletiva.net/academia/evento-da-unisinos-e-sobre-as-multiplas-dimensoes-do-trabalho-em-plataformas,374327.jhtml>

*Maratona DigiLabour será gratuito reunirá 31 pesquisadores entre 21 e 23 de setembro*

Reprodução

A Maratona DigiLabour abordará as múltiplas dimensões do trabalho digital, como materialidades midiáticas, inteligência artificial, hackativismo, valor, saúde, urbanismo de plataforma, algoritmos, descolonização de dados e plataforma do trabalho na cultura pop. O evento, organizado pelo mestrado e doutorado em comunicação da Unisinos em parceria com DigiLabour, ocorrerá entre 21 e 23 de setembro.

A programação prevê a participação de 31 pesquisadoras e pesquisadores em 10 painéis dinâmicos. A abertura será com Niels van Doorn, da Universidade de Amsterdam, que discutirá o que as plataformas querem em relação à economia, ao trabalho e às próprias materialidades midiáticas.

Os convidados pesquisaram temas como narrativas sobre empreendedorismo, lutas por trabalho decente, vigilância, trabalho para plataformas globais de inteligência artificial, plataforma do trabalho sexual, relações de trabalho no Youtube, mercado da música, mulheres negras e diversidade na tecnologia, neoliberalismo e subjetividades.

O evento será online e totalmente gratuito. As inscrições estão abertas e podem ser feitas no site da Unisinos. Confira a programação completa aqui.

15/09/2020 | Correio de Gravataí | [correiogravatai.com.br](http://correiogravatai.com.br) | Geral

## Mau hálito canino é sinal de que algo está errado

<https://www.correiogravatai.com.br/cotidiano/2020/09/14/mau-halito-canino-e-sinal-de-que-algo-esta-errado.html>

O pequeno Thor já enfrentou tratamento contra cinomose e teve seus dentes afetados pelo uso de antibióticos Foto: Acervo pessoal Thor, de 9 anos, sofre de mau hálito há cinco anos. Ou seja, em mais da metade de sua vida o cheirinho ruim volta e meia sai da sua boca. A designer Andressa Winck Moraes, 27 anos, cachorreira de primeira, está sempre de olho no amigo dengoso e não descuida para evitar que o problema fique mais grave. Mesmo assim, o peludo já passou por poucas e boas. A professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale Vanessa Feder diz que o problema da halitose (nome técnico do mau hálito) é mais comum do que se imagina. Ainda mais agora que os pets passam muito tempo de dentro de casa e tiveram mudança nos seus hábitos alimentares.

A causa do "bafo" pode ter origem digestiva, endócrina ou por falta de limpeza, entre outras. "É um sintoma clínico como qualquer outro, que pode sinalizar várias coisas", diz. Conforme a docente, a principal prevenção é o cuidado com a alimentação e a higiene bucal. De acordo com ela, até diabetes dá para identificar pelo cheiro, já que a doença provoca um hálito característico. Ela reforça que todos os cachorros deveriam ter os dentes escovados por seus tutores diariamente.

Leia também Gato adota hamster, cachorros e porco da índia como amigos em Novo Hamburgo

Além da ração, saiba o que pode entrar no cardápio do seu pet

Pets idosos precisam de atenção diferenciada e cuidados especiais

Para ajudar na tarefa dos tutores e diminuir o desconforto dos animais, existem produtos específicos, com escovas em formato de dedal e creme dental até no sabor carne. "Não pode usar a pasta que a gente usa, pois tem flúor e os cachorros não sabem cuspir. Pasta canina não tem flúor", explica a profissional. Ela alerta que sabores mentolados os pets costumam não gostar, o que dificulta na hora da escovação.

O tártaro, aquela mancha amarelada nos dentes, é comum na maioria dos cães. Vanessa explica que o problema acontece pela falta de higiene e porque a alimentação fica presa aos dentes. Por isso, é ideal que o médico veterinário faça uma limpeza nos dentes do animal, retirando aquela sujeira que com a escova não é mais possível limpar. "Quando não é nada de grave, a maioria dos veterinários a fazem. Se for mais sério, terá que procurar um especialista", comenta. Vanessa alerta que o tártaro gera perda óssea e as placas bacterianas se formam em 24 horas. A boca do Thor

Thor já passou por poucas e boas na boca. Ele foi adotado quando enfrentava uma cinomose e teve seus dentes afetados pelo uso de antibióticos. Segundo Andressa, o cachorro ainda sofreu com tártaro e acabou perdendo parte da arcada, tendo que teve que passar por uma cirurgia porque ficou com a gengiva cheia de buracos. "Daí ele precisou colocar enxerto", diz. Faz seis meses que o cão fez o procedimento e, agora, o mau hálito está voltando aos poucos.

Loção e spray não resolvem

Segundo Vanessa, o uso de sprays e loção na água não resolvem o problema do mau hálito, mas atenuam apenas o mau cheiro. "Os componentes antissépticos disfarçam o problema. Tem que se chegar na causa para tratar a halitose", ressalta. A dica é que o tutor sempre fiscalize a boca do seu pet e procure um veterinário se notar algo anormal.

TAGS: animais casca cão tutor

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

## Mau hálito canino é sinal de que algo está errado

<http://www.diariocachoeirinha.com.br/cotidiano/2020/09/14/mau-halito-canino-e-sinal-de-que-algo-esta-errado.html>

O pequeno Thor já enfrentou tratamento contra cinomose e teve seus dentes afetados pelo uso de antibióticos Foto: Acervo pessoal Thor, de 9 anos, sofre de mau hálito há cinco anos. Ou seja, em mais da metade de sua vida o cheirinho ruim volta e meia sai da sua boca. A designer Andressa Winck Moraes, 27 anos, cachorreira de primeira, está sempre de olho no amigo dengoso e não descuida para evitar que o problema fique mais grave. Mesmo assim, o peludo já passou por poucas e boas. A professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale Vanessa Feder diz que o problema da halitose (nome técnico do mau hálito) é mais comum do que se imagina. Ainda mais agora que os pets passam muito tempo de dentro de casa e tiveram mudança nos seus hábitos alimentares.

A causa do "bafo" pode ter origem digestiva, endócrina ou por falta de limpeza, entre outras. "É um sintoma clínico como qualquer outro, que pode sinalizar várias coisas", diz. Conforme a docente, a principal prevenção é o cuidado com a alimentação e a higiene bucal. De acordo com ela, até diabetes dá para identificar pelo cheiro, já que a doença provoca um hálito característico. Ela reforça que todos os cachorros deveriam ter os dentes escovados por seus tutores diariamente.

Leia também Gato adota hamster, cachorros e porco da índia como amigos em Novo Hamburgo

Além da ração, saiba o que pode entrar no cardápio do seu pet

Pets idosos precisam de atenção diferenciada e cuidados especiais

Para ajudar na tarefa dos tutores e diminuir o desconforto dos animais, existem produtos específicos, com escovas em formato de dedal e creme dental até no sabor carne. "Não pode usar a pasta que a gente usa, pois tem flúor e os cachorros não sabem cuspir. Pasta canina não tem flúor", explica a profissional. Ela alerta que sabores mentolados os pets costumam não gostar, o que dificulta na hora da escovação.

O tártaro, aquela mancha amarelada nos dentes, é comum na maioria dos cães. Vanessa explica que o problema acontece pela falta de higiene e porque a alimentação fica presa aos dentes. Por isso, é ideal que o médico veterinário faça uma limpeza nos dentes do animal, retirando aquela sujeira que com a escova não é mais possível limpar. "Quando não é nada de grave, a maioria dos veterinários a fazem. Se for mais sério, terá que procurar um especialista", comenta. Vanessa alerta que o tártaro gera perda óssea e as placas bacterianas se formam em 24 horas. A boca do Thor

Thor já passou por poucas e boas na boca. Ele foi adotado quando enfrentava uma cinomose e teve seus dentes afetados pelo uso de antibióticos. Segundo Andressa, o cachorro ainda sofreu com tártaro e acabou perdendo parte da arcada, tendo que teve que passar por uma cirurgia porque ficou com a gengiva cheia de buracos. "Daí ele precisou colocar enxerto", diz. Faz seis meses que o cão fez o procedimento e, agora, o mau hálito está voltando aos poucos.

Loção e spray não resolvem

Segundo Vanessa, o uso de sprays e loção na água não resolvem o problema do mau hálito, mas atenuam apenas o mau cheiro. "Os componentes antissépticos disfarçam o problema. Tem que se chegar na causa para tratar a halitose", ressalta. A dica é que o tutor sempre fiscalize a boca do seu pet e procure um veterinário se notar algo anormal.

TAGS: animais cães tutor

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

15/09/2020 | Diário de Canoas | [diariodecanoas.com.br](http://diariodecanoas.com.br) | Geral

## Mau hálito canino é sinal de que algo está errado

<https://www.diariodecanoas.com.br/cotidiano/2020/09/14/mau-halito-canino-e-sinal-de-que-algo-esta-errado.html>

O pequeno Thor já enfrentou tratamento contra cinomose e teve seus dentes afetados pelo uso de antibióticos Foto: Acervo pessoal Thor, de 9 anos, sofre de mau hálito há cinco anos. Ou seja, em mais da metade de sua vida o cheirinho ruim volta e meia sai da sua boca. A designer Andressa Winck Moraes, 27 anos, cachorreira de primeira, está sempre de olho no amigo dengoso e não descuida para evitar que o problema fique mais grave. Mesmo assim, o peludo já passou por poucas e boas. A professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale Vanessa Feder diz que o problema da halitose (nome técnico do mau hálito) é mais comum do que se imagina. Ainda mais agora que os pets passam muito tempo de dentro de casa e tiveram mudança nos seus hábitos alimentares.

A causa do "bafo" pode ter origem digestiva, endócrina ou por falta de limpeza, entre outras. "É um sintoma clínico como qualquer outro, que pode sinalizar várias coisas", diz. Conforme a docente, a principal prevenção é o cuidado com a alimentação e a higiene bucal. De acordo com ela, até diabetes dá para identificar pelo cheiro, já que a doença provoca um hálito característico. Ela reforça que todos os cachorros deveriam ter os dentes escovados por seus tutores diariamente.

Leia também Gato adota hamster, cachorros e porco da índia como amigos em Novo Hamburgo

Além da ração, saiba o que pode entrar no cardápio do seu pet

Pets idosos precisam de atenção diferenciada e cuidados especiais

Para ajudar na tarefa dos tutores e diminuir o desconforto dos animais, existem produtos específicos, com escovas em formato de dedal e creme dental até no sabor carne. "Não pode usar a pasta que a gente usa, pois tem flúor e os cachorros não sabem cuspir. Pasta canina não tem flúor", explica a profissional. Ela alerta que sabores mentolados os pets costumam não gostar, o que dificulta na hora da escovação.

O tártaro, aquela mancha amarelada nos dentes, é comum na maioria dos cães. Vanessa explica que o problema acontece pela falta de higiene e porque a alimentação fica presa aos dentes. Por isso, é ideal que o médico veterinário faça uma limpeza nos dentes do animal, retirando aquela sujeira que com a escova não é mais possível limpar. "Quando não é nada de grave, a maioria dos veterinários a fazem. Se for mais sério, terá que procurar um especialista", comenta. Vanessa alerta que o tártaro gera perda óssea e as placas bacterianas se formam em 24 horas. A boca do Thor

Thor já passou por poucas e boas na boca. Ele foi adotado quando enfrentava uma cinomose e teve seus dentes afetados pelo uso de antibióticos. Segundo Andressa, o cachorro ainda sofreu com tártaro e acabou perdendo parte da arcada, tendo que teve que passar por uma cirurgia porque ficou com a gengiva cheia de buracos. "Daí ele precisou colocar enxerto", diz. Faz seis meses que o cão fez o procedimento e, agora, o mau hálito está voltando aos poucos.

Loção e spray não resolvem

Segundo Vanessa, o uso de sprays e loção na água não resolvem o problema do mau hálito, mas atenuam apenas o mau cheiro. "Os componentes antissépticos disfarçam o problema. Tem que se chegar na causa para tratar a halitose", ressalta. A dica é que o tutor sempre fiscalize a boca do seu pet e procure um veterinário se notar algo anormal.

TAGS: animais cães tutor

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

15/09/2020 | Eco Debate | [ecodebate.com.br](http://ecodebate.com.br) | Geral

## Veganismo e a alimentação ética

<https://www.ecodebate.com.br/2020/09/15/veganismo-e-a-alimentacao-etica/>

Veganismo e a alimentação ética

Artigo de Roberto Naime

[EcoDebate] O veganismo sempre ressaltou a necessidade de uma alimentação saudável e que também respeite os animais. Enfatiza a importância de preservar o solo e o uso correto da terra, para que futuras gerações não a encontrem com erosão e queimadas, sem os minerais necessários para uma vida saudável.

Os veganos confiam em métodos naturais de alimentação pura, ar fresco, sol e exercícios. Em vez de vacinas e medicamentos para manter corpo e mente saudáveis. O que pode parecer uma radicalização sem fundamentação científica.

O uso de agrotóxicos e adubos químicos se opõe aos princípios do veganismo e às diretrizes da agricultura vegana que comprova que são desnecessários quando o equilíbrio correto do solo for estabelecido. Disto não ocorre a menor dúvida. Frutas e verduras cultivadas com métodos veganos podem ser tão grandes e bonitas quanto aquelas cultivadas sob qualquer outro método.

Na visão vegana, também a contaminação da água com esgoto, resíduos industriais ou adição de flúor é contrária aos interesses da comunidade.

Devido à sua fé em "Ahimsa", que em sânscrito significa não matar, não machucar e mobilizar energia inofensiva, os veganos tendem ao pacifismo e opõem-se a todos os tipos de atividade agressiva. O veganismo é um estilo de vida preocupado em viver sem machucar os outros.

Há vários caminhos para o veganismo e muitas teorias a seu respeito, mas o veganismo é somente uma única coisa um modo de viver que evita a exploração, seja ela humana, animal ou do solo do qual se depende para a existência. Alguns são inicialmente atraídos ao veganismo porque desejam melhorar ou recuperar sua saúde, outros estão mais interessados no aspecto econômico, que é de grande importância para todos.

Poucos indivíduos não-vegetarianos avaliam o fato de que muito mais alimentos vegetais do que os alimentos animais podem ser produzidos em uma área igual e no mesmo o espaço de tempo adotado de forma geral.

O veganismo poderia livrar o ser humano da criação animal com toda a sua crueldade e muitas terras férteis seriam liberadas para ampla produção de alimentos destinados diretamente ao consumo humano. Mas como já referido em outras oportunidades, a fome é muito mais uma questão de distribuição de renda do que disponibilidade de alimentos.

O maior número de veganos, são motivados por compaixão a adotar este modo de vida. Não machucar. A maioria foi criada comendo bastante carne, ovos, leite e peixe, porém sentindo que esta talvez não fosse a melhor maneira de viver.

Muitos se porque questionam porque se mobiliza tal radicalidade, que no caso das vacinas é totalmente questionável. Mas o movimento até hoje não formulou manifestações que levem a um silogismo satisfatório.

Diferente dos veganos, grande número de vegetarianos estão principalmente preocupados com a saúde e aceitam o abate de animais na produção de carne, couro e queijo. Não importa para o animal inocente, se ocorre ser abatido para fornecer alimento, medicamento, vestimenta, esporte ou objetos de luxo como ornamentos de marfim, bolsas de pele de jacaré ou um perfume exótico.

A maioria das pessoas, ao iniciar uma alimentação lacto-vegetariana, aumenta seu consumo de laticíneos e ovos.

Os produtos como biscoitos, bolos, massas prontas, pastéis, pudins, sopas enlatados e outros, são considerados suspeitos. Provavelmente contêm manteiga, leite, mel, queijo, gorduras animais ou ovos.

Sob a dimensão nutricional são inferiores aos alimentos frescos, porque foram super-cozidos ou processados de alguma forma e porque provavelmente contêm alguns dos 800 aditivos usados na alimentação, como corantes, adoçantes, estabilizantes, conservantes, aromatizantes e outros.

Mobilizar uma boa sopa caseira, com verduras cozidas de forma tradicional, pão integral ou batatas assadas com casca, vai acrescentar variedade às saladas verdes, frutas frescas, nozes e grãos. Estes facilmente germinados com resultados excelentes e são a base da boa alimentação vegana.

Mas o veganismo não está somente preocupado com a alimentação. Os veganos deploram o abatimento ou a exploração de qualquer animal, qualquer que seja o motivo. Há veemente condenação do uso de carnes de qualquer espécie para alimentação, com o sacrifício de quaisquer animais.

Não se usam vestimentas que utilizam tecidos ou órgãos de animais, nem mesmo como ornamentos. Também não se utilizam cosméticos fabricados com constituintes animais e não se usam produtos domésticos com estas substâncias. Tampouco se praticam esportes como pesca ou que envolvam animais e de forma alguma se prestigia circos e outras formas de entretenimento que envolvam animais.

Vacinas, soros e outros, produzidos usando animais, não são utilizados. Sem esquecer que muitas espécies faunísticas são utilizadas em experiências para testar todo tipo de medicamentos e cosméticos.

Além dos efeitos imediatos, os veganos consideram esse estilo de vida um dever para futuras gerações. Vai levar muito tempo, no atual ritmo de progresso, para desfazer o que consideram como resultantes de erros passados.

Quaisquer que sejam as ações, serão os herdeiros do planeta, que colherão os resultados bons ou ruins, daquilo que se realiza.

Como se denota existe um nobre e bem fundamentado arcabouço de suporte para o veganismo. Mas também existem grandes questionamentos e aspectos lógicos muito obscuros em toda a apropriação. Como não se submeter ao uso de vacinas.

Referência:

<http://www.taps.org.br/Paginas/vegetartigo07.html>

Dr. Roberto Naime, Colunista do Portal EcoDebate, é Doutor em Geologia Ambiental. Integrante do corpo Docente do Mestrado e Doutorado em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

Sugestão de leitura: Civilização Instantânea ou Felicidade Efervescente numa Gôndola ou na Tela de um Tablet [EBook Kindle], por Roberto Naime, na Amazon.

Nota da Redação: Sobre o mesmo tema, sugerimos que leia, também:

Alimentos Nutracêuticos, artigo de Roberto Naime

Alimentos Funcionais, artigo de Roberto Naime

Alimentação Alternativa, artigo de Roberto Naime

Vegetarianismo, artigo de Roberto Naime

Veja, abaixo, as características das dietas, em informação da EBC:

A dieta vegetariana existe em diversas formas, confira abaixo:

Não ingerem nenhum tipo de carne (nem frango, peixe ou frutos do mar), mas consomem laticínios e ovos. Esse tipo de vegetarianismo é o mais comum.

Além de não ingerir nenhum tipo de carne - como os ovolactovegetarianos -, os lactovegetarianos excluem os ovos da dieta. É o tipo de vegetarianismo predominante em países como a Índia, de acordo com a SVB.

Não ingerem nenhum tipo de carne, laticínios ou ovos.

Criado em 1944, na Inglaterra, por Donald Watson, o movimento vegan, ou vegano, vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade brasileira. Por motivações éticas, os veganos não consomem nada de origem animal em nenhuma área de suas vidas. Alimentação, vestuário, espetáculos ou qualquer outro tipo de atividade que envolva sofrimento animal é excluída da vida de uma pessoa vegana. O veganismo é uma postura política e não uma dieta. No Brasil, a Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) é entidade responsável pela certificação de produtos veganos. O selo é entregue após análise rigorosa da cadeia produtiva.

in EcoDebate, ISSN 2446-9394, 16/09/2020

[CC BY-NC-SA 3.0][ O conteúdo da EcoDebate pode ser copiado, reproduzido e/ou distribuído, desde que seja dado crédito ao autor, à EcoDebate com link e, se for o caso, à fonte primária da informação ]

Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate, ISSN 2446-9394,

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta enviar um email para newsletter\_ecodebate+subscribe@googlegroups.com . O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não pratica SPAM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

Remoção da lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Para cancelar a sua inscrição neste grupo, envie um e-mail para newsletter\_ecodebate+unsubscribe@googlegroups.com ou ecodebate@ecodebate.com.br. O seu e-mail será removido e você receberá uma mensagem confirmando a remoção. Observe que a remoção é automática mas não é instantânea.

15/09/2020 | GZH | [gauchazh.clicrbs.com.br](http://gauchazh.clicrbs.com.br) | Geral

## **Evento online da Unisinos com oferta de vagas de emprego e estágio começa nesta terça; veja como participar**

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/09/evento-online-da-unisinos-com-oferta-de-vagas-de-emprego-e-estagio-comeca->

[nesta-terca-veja-como-participar-ckf41qf2a001y0161sppkbzjp.html](https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/09/ideb-o-que-e-preciso-saber-sobre-como-esta-a-educacao-no-rio-grande-do-sul-cf4hl4yg0015014y4wit2trx.html)

*Seguindo a temática "Impulsione sua Carreira", programação terá painéis e talks com dicas sobre o mercado de trabalho*

A segunda edição do Power Up, evento da Unisinos que ofertará mais de 150 vagas de emprego e estágio, começa nesta terça-feira (15) de forma totalmente online e gratuita. Seguindo a temática "Impulsione sua Carreira", a programação vai até 17 de setembro e tem como objetivo proporcionar aos participantes uma experiência de reflexões e estratégias para o desenvolvimento da carreira no momento atual.

As oportunidades de colocação no mercado de trabalho serão ofertadas por empresas parceiras do Unisinos Carreiras e são exclusivas para participantes do evento - que podem ser alunos da instituição ou público em geral. Para empregos efetivos, há vagas em cargos de vendedor, programador, designer, motorista de carreta, eletricista, gerente de loja, porteiro, representante comercial, coordenador, entre outros.

Já para estudantes, há oportunidades nas áreas de educação física, administração, marketing, design, arquitetura e urbanismo, ciência da computação, direito, relações públicas, ciências contábeis, comunicação digital, enfermagem, relações públicas, comércio exterior, engenharia mecânica, entre outras. Todas as vagas são para atuação no Vale do Sinos e na Região Metropolitana.

Durante os três dias, os participantes ainda poderão acompanhar painéis e talks com dicas sobre o mercado de trabalho, que serão conduzidos por nomes como Greta Paz, citada na lista Under 30 da revista Forbes como uma das jovens mais promissoras do Brasil, e a referência internacional na temática de empregabilidade, Diana Aguiar Vieira.

- Os painelistas vão trazer elementos sobre as "competências do agora", quais as habilidades valorizadas pelo mercado no presente e futuro próximo e como desenvolvê-las, além de trazerem "perspectivas do amanhã", o que podemos esperar do mercado de trabalho e como criar oportunidades reais de desenvolvimento de carreira - explica Luciane Linden, consultora de carreira no Programa Gestão de Carreira da Unisinos e co-coordenadora do evento.

A programação terá início às 19h15min todos os dias e, após o evento, os participantes receberão um certificado de participação. As inscrições de alunos podem ser feitas neste site. No caso de público externo, a ficha de inscrição preenchida deve ser enviada para o e-mail [atendimento@unisinos.br](mailto:atendimento@unisinos.br).

Confira a programação

15/09 (das 19h15min às 20h30min) - Competências do agora: Competências importantes para o mundo do trabalho no momento atual, com o mediador Uziel Cavalcanti de Medeiros Quinino e os painelistas Filipe Roloff e Diana Aguiar Vieira.

16/09 (das 19h15min às 20h30min) - Reinventar-se Modo On: Experiências de profissionais que reinventaram suas carreiras, com os painelistas Greta Paz e Alexandre Garcia.

17/09 (das 19h15min às 20h30min) - O que esperar do amanhã? Tendências para o mundo do trabalho, com a mediadora Marilene Maia e os painelistas Guilherme Wunsch e Lidia Mancia.

15/09/2020 | GZH | [gauchazh.clicrbs.com.br](https://gauchazh.clicrbs.com.br) | Geral

## **Ideb: o que é preciso saber sobre como está a educação básica no Rio Grande do Sul**

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/09/ideb-o-que-e-preciso-saber-sobre-como-esta-a-educacao-no-rio-grande-do-sul-cf4hl4yg0015014y4wit2trx.html>

*Estado registrou pequena melhora em todas as etapas, mas as metas não foram atingidas*

Ao longo dos últimos dois anos, a educação básica no Rio Grande do Sul registrou pequena melhora em todas as etapas, puxada pela melhor aprendizagem em português e matemática no Ensino Médio. No quadro geral, contudo, o ensino público e privado não ganhou força no ritmo esperado e está abaixo de todas as metas definidas pelo governo federal. Analistas veem o incremento com pequeno otimismo e destacam que há muitos desafios pela frente.

Essas são as lições dos últimos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), referentes a 2019, divulgado

nesta terça-feira (15) pelo Ministério da Educação (MEC). O Ideb é uma avaliação da qualidade da educação brasileira em notas que vão de zero a 10 e é divulgada a cada dois anos. O indicador leva em conta a aprovação ou evasão dos alunos e o seu desempenho em português e matemática medido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Na edição de 2019, o Rio Grande do Sul ganhou nota 6 para os anos iniciais do Ensino Fundamental, 4,8 para os anos finais do Fundamental e 4,2 para o Ensino Médio. Nenhuma meta foi atingida.

Priscila Cruz, diretora-executiva do Todos Pela Educação, ressalta que é a primeira vez que não há queda no Ideb registrado para o Ensino Médio em nenhum Estado, e destaca que Rio Grande do Sul, Goiás, Paraíba e Bahia tiveram aumento substantivo de 0,5 ponto.

- Felizmente, há mais de foco e pragmatismo observados em inúmeros Estados nos últimos anos. O aumento de escolas de tempo integral e a obrigatoriedade de mil horas por ano, no mínimo, ajudam a explicar - diz Priscila, destacando que melhores resultados aparecem quando há atenção à aprendizagem, abordagem coerente entre as políticas, foco na profissionalização dos professores e da gestão escolar, melhoria na infraestrutura e aumento da oferta de escolas de tempo integral.

Como está o RS em comparação a outros Estados? Analistas destacam que o Ideb deve ser usado para comparar Estados consigo mesmos ao longo do tempo, e não entre si - cada um tem metas específicas a depender da realidade local, portanto, o indicador não permite dizer que uma região é melhor do que a outra. Levando-se isso em conta, o Rio Grande do Sul fica em oitavo lugar no Ensino Médio e nos anos iniciais do Fundamental e 12º nos últimos anos do Fundamental.

Na comparação com o resto do país, o Rio Grande do Sul não é exemplo nacional, mas também não está na pior situação, observa Roberto Rafael Dias da Silva, professor da pós-graduação em Educação da Unisinos:

Há pequenos sinais de melhora, e a pequena melhora no Ensino Médio merece ser comemorada. Mas fica por aí.  
ROBERTO RAFAEL DIAS DA SILVA  
Professor da pós-graduação em Educação da Unisinos

- Há pequenos sinais de melhora, e a pequena melhora no Ensino Médio merece ser comemorada. Mas fica por aí. Estamos em posição intermediária em comparação a outros Estados já há algum tempo. Não é diagnóstico de catástrofe, mas tem muito a ser feito - afirma Silva.

O Ideb não deve ser tomado como raio-x da educação brasileira, mas indica cenário mais otimista para o ensino gaúcho, diz Natália de Lacerda Gil, professora de Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ele cogita que a alta evasão possa ter contribuído para melhores notas em português e matemática.

- Uma hipótese forte é que perder alunos faz melhorar o desempenho, mas não dá para saber isso pelo Ideb. É possível que a pequena melhora se deva à ação dos professores e das famílias - diz Natália.

Como está o Ensino Médio? Um dos maiores desafios da educação brasileira é melhorar a qualidade do Ensino Médio e reduzir a evasão. No Estado, a etapa ficou estagnada entre 2005 e 2017, mas finalmente teve uma boa conquista: ganhou 0,5 pontos em 2019 e atingiu a nota 4,2 - aumento considerável, mas distante da meta de 5,3. A melhora foi puxada pelo desempenho em português e matemática - estudantes tiveram as melhores notas desde 2009. O índice de aprovação escolar é o melhor desde 2005, mas ainda se trata de um dos piores do Brasil.

Para o doutor em Educação e professor da Feevale Gabriel Grabowsky, o Ensino Médio gaúcho oscila entre as mesmas notas há 15 anos, o que demonstra pouca evolução e alguns retrocessos ao longo desse período.

O Ensino Médio, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, é uma oscilação. Agora, de 2017 a 2019, ele cresce, mas não repõe totalmente perdas que teve no passado.  
GABRIEL GRABOWSKY  
Doutor em Educação e professor da Feevale

- O Ensino Médio, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, é uma oscilação. Agora, de 2017 a 2019, ele cresce, mas não repõe totalmente perdas que teve no passado - define Grabowsky.

Estados que tiveram boa melhora, como Goiás e Espírito Santo, devem ser olhados com atenção por governantes, salienta Gregório Grisa, professor de políticas educacionais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

- Em Goiás e Espírito Santo, há uma política pública que faz acompanhamento avaliativo periódico de como está a aprendizagem dos estudantes. Goiás avalia a cada dois meses, por amostragem. Os dois Estados ainda têm currículos próprios para o Ensino Médio e calcaram materiais pedagógicos nesses currículos. Também há tutoria pedagógica para dar formação aos professores e analisar dados de aprendizagem. Isso não tem no Rio Grande do Sul, onde cada gestão quer começar do zero seu projeto - diz o pesquisador.

Como anda a educação gaúcha nos anos iniciais do Fundamental (1º ao 5º ano) É a etapa em que o Rio Grande do Sul tem o melhor desempenho. Houve melhora ao longo dos anos em níveis contínuos e, em 2019, quase atingimos a meta - ficamos com nota 6, sendo que o objetivo era 6,1. Ao comparar com o resto do país, o Rio Grande do Sul é um dos nove Estados onde o Ideb dos anos iniciais do Fundamental ultrapassou a nota 6, mas um dos poucos, ao lado de Amapá, Rio de Janeiro e Distrito Federal, que não atingiu as próprias metas. A maior parte das matrículas nessa etapa são em escolas municipais e, segundo pesquisadores, é quando pais ficam mais "em cima" da educação dos filhos e cobram escola e governantes. Também é uma época em que há apenas um professor e as disciplinas não são divididas.

Como andam os anos finais do Fundamental (6º ao 9º ano) A educação gaúcha começa a piorar a partir do 5º ano do Ensino Fundamental. Em 2019, a etapa teve uma melhora em comparação a 2017 e alcançou nota 4,8 - abaixo da meta de 5,6. Os resultados em português e matemática ficaram estagnados e o indicador de aprovação de série cresceu muito pouco.

A diferença entre escolas particulares e estaduais Escolas particulares têm desempenho melhor do que as estaduais, mas estão estagnadas, enquanto que a qualidade das públicas cresce mais rápido ao longo dos anos. O melhor desempenho das privadas é nos anos iniciais do Fundamental (Ideb de 7,5) e o pior, no Ensino Médio (6,1). Nenhuma meta foi atingida, seja para escolas públicas ou particulares.

O que diz o governo do Estado O secretário Estadual da Educação, Faisal Karam, comemorou a melhora na aprendizagem do Rio Grande do Sul em todas as etapas e lembrou que os estudantes da rede estadual gaúcha tiveram o melhor desempenho do país no último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Entre os motivos para a melhora, Karam cita a reorganização da rede desenhada pelo governo do Estado, que está identificando escolas com mais dificuldade em reter e aprovar alunos, e o esforço de professores.

- Pela primeira vez dos últimos 15 anos, estamos melhorando na educação. Se não fosse o abandono e a reprovação escolar, o Rio Grande do Sul estaria entre os primeiros lugares do país. Começamos a avançar agora - pontua o secretário.

15/09/2020 | Jornal do Comércio | [jornaldocomercio.com](http://jornaldocomercio.com) | Geral

## Empresa de Campo Bom cria novo modelo de máscara

[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/jornal\\_cidades/2020/09/756630-empresa-de-campo-bom-cria-novo-modelo-de-mascara.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2020/09/756630-empresa-de-campo-bom-cria-novo-modelo-de-mascara.html)

A Evlu Tecnologia, empresa estabelecida na unidade de Campo Bom do Feevale Techpark, desenvolveu uma máscara transparente e antialérgica para proteção contra vírus e bactérias. A máscara é flexível e fabricada em plástico com nanotecnologia e, além de ser sustentável, ou seja, reutilizável, possibilita a identificação do usuário, com sua fisionomia e expressão.

"O equipamento foi pensado, principalmente, para o conforto e a segurança do usuário", diz Douglas Santanna, sócio da empresa. O material utilizado nela é uma matéria-prima flexível e similar ao silicone, que faz com que a máscara tenha a capacidade de se adaptar facilmente ao rosto. A máscara possui, ainda, filtros para proteção instalados nas furações, localizadas em posições estratégicas para facilitar a respiração, bem como uma alça elástica com ajuste fino, para auxiliar na melhor adaptação ao rosto. O produto já está disponível no mercado.

## Mau hálito canino é sinal de que algo está errado

<https://www.jornalnh.com.br/cotidiano/2020/09/14/mau-halito-canino-e-sinal-de-que-algo-esta-errado.html>

O pequeno Thor já enfrentou tratamento contra cinomose e teve seus dentes afetados pelo uso de antibióticos Foto: Acervo pessoal Thor, de 9 anos, sofre de mau hálito há cinco anos. Ou seja, em mais da metade de sua vida o cheirinho ruim volta e meia sai da sua boca. A designer Andressa Winck Moraes, 27 anos, cachorreira de primeira, está sempre de olho no amigo dengoso e não descuida para evitar que o problema fique mais grave. Mesmo assim, o peludo já passou por poucas e boas. A professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale Vanessa Feder diz que o problema da halitose (nome técnico do mau hálito) é mais comum do que se imagina. Ainda mais agora que os pets passam muito tempo de dentro de casa e tiveram mudança nos seus hábitos alimentares.

A causa do "bafo" pode ter origem digestiva, endócrina ou por falta de limpeza, entre outras. "É um sintoma clínico como qualquer outro, que pode sinalizar várias coisas", diz. Conforme a docente, a principal prevenção é o cuidado com a alimentação e a higiene bucal. De acordo com ela, até diabetes dá para identificar pelo cheiro, já que a doença provoca um hálito característico. Ela reforça que todos os cachorros deveriam ter os dentes escovados por seus tutores diariamente.

Leia também Gato adota hamster, cachorros e porco da índia como amigos em Novo Hamburgo

Além da ração, saiba o que pode entrar no cardápio do seu pet

Pets idosos precisam de atenção diferenciada e cuidados especiais

Para ajudar na tarefa dos tutores e diminuir o desconforto dos animais, existem produtos específicos, com escovas em formato de dedal e creme dental até no sabor carne. "Não pode usar a pasta que a gente usa, pois tem flúor e os cachorros não sabem cuspir. Pasta canina não tem flúor", explica a profissional. Ela alerta que sabores mentolados os pets costumam não gostar, o que dificulta na hora da escovação.

O tártaro, aquela mancha amarelada nos dentes, é comum na maioria dos cães. Vanessa explica que o problema acontece pela falta de higiene e porque a alimentação fica presa aos dentes. Por isso, é ideal que o médico veterinário faça uma limpeza nos dentes do animal, retirando aquela sujeira que com a escova não é mais possível limpar. "Quando não é nada de grave, a maioria dos veterinários a fazem. Se for mais sério, terá que procurar um especialista", comenta. Vanessa alerta que o tártaro gera perda óssea e as placas bacterianas se formam em 24 horas. A boca do Thor

Thor já passou por poucas e boas na boca. Ele foi adotado quando enfrentava uma cinomose e teve seus dentes afetados pelo uso de antibióticos. Segundo Andressa, o cachorro ainda sofreu com tártaro e acabou perdendo parte da arcada, tendo que teve que passar por uma cirurgia porque ficou com a gengiva cheia de buracos. "Daí ele precisou colocar enxerto", diz. Faz seis meses que o cão fez o procedimento e, agora, o mau hálito está voltando aos poucos.

Loção e spray não resolvem

Segundo Vanessa, o uso de sprays e loção na água não resolvem o problema do mau hálito, mas atenuam apenas o mau cheiro. "Os componentes antissépticos disfarçam o problema. Tem que se chegar na causa para tratar a halitose", ressalta. A dica é que o tutor sempre fiscalize a boca do seu pet e procure um veterinário se notar algo anormal.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

## Brasil dobrará número de voluntários para teste da vacina de Oxford; RS terá duas cidades

[https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial\\_coronavirus/2020/09/15/brasil-dobrara-numero-de-voluntarios-para-teste-da-vacina-de-oxford--rs-tera-duas-cidades.html](https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/09/15/brasil-dobrara-numero-de-voluntarios-para-teste-da-vacina-de-oxford--rs-tera-duas-cidades.html)

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) Foto: Clóvis S.Prates/Divulgação

O Brasil retornou os testes da vacina de Oxford nesta segunda-feira (14). De acordo com O Globo, a Universidade de Oxford dobrará o número de voluntários que serão imunizados no país, de 5 mil para 10 mil pessoas. O Rio Grande do Sul entra na lista dos locais que devem começar a recrutar pessoas com duas cidades. Em contato com a assessoria de imprensa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a reportagem do Jornal NH obteve a confirmação de que a instituição irá participar dos testes da vacina contra o coronavírus.

Leia também 'É o procedimento normal', diz pesquisadora da Feevale sobre pausa no teste de Oxford

Covid-19: pausa em estudo de vacina segue prática comum, afirmam pesquisadores

Hospital Conceição testará segunda opção de vacina contra o coronavírus no Estado

Brasil deve aderir a programa global de acesso à vacina contra a Covid

AstraZeneca anuncia retomada de testes de vacina contra Covid-19

Outra cidade gaúcha que também passa a integrar a lista de testagem é Santa Maria, por meio da Universidade Federal (UFSM). Poderão se inscrever pessoas maiores de 18 anos, sem limite máximo de idade. As cidades de Salvador (BA) e Natal (RN) se somam ao Rio de Janeiro e São Paulo no estudo.

Ainda de acordo com O Globo, as clínicas - respectivamente, o Centro de Pesquisas Clínicas de Natal (CPClin), a Universidade Federal de Santa Maria e o Hospital das Clínicas de Porto Alegre - já estão prontas, e devem começar a recrutar voluntários na semana que vem, após o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O Comitê Nacional de Ética e Pesquisa (Conep) já teria aprovado a mudança.

Cada cidade poderá vacinar o número de voluntários que conseguir, até o limite de 10 mil no país ser atingido, explicou a cientista Sue Ann Costa Clemens, coordenadora nacional dos ensaios clínicos da vacina de Oxford no Brasil e pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

## Estudantes de Campo Bom retomam aulas de Java de forma virtual

<https://www.jornalrepercussao.com.br/dia-a-dia/estudantes-de-campo-bom-retomam-aulas-de-java-de-forma-virtual>

Por Assessoria/Imprensa Feevale

Campo Bom - Os 30 estudantes da rede pública de ensino de Campo Bom, que em outubro do ano passado iniciaram o curso de Desenvolvedor Java e, função da pandemia, tiveram as aulas presenciais interrompidas, voltarão às atividades no 21 de setembro, desta vez pelo ambiente virtual. Essa é uma parceria entre a Universidade Feevale e a Prefeitura Municipal de Campo Bom, por meio da secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

Organizado pela Diretoria de Inovação da Feevale, o curso é ministrado por professores dos cursos de Ciências da Computação, Sistemas de Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Universidade Feevale. Estão participando estudantes de Campo Bom matriculados no terceiro ano do Ensino Médio ou que tenham concluído o Ensino Médio.

O curso é gratuito e tem como objetivo atender às necessidades das empresas quanto à mão de obra qualificada na área de desenvolvimento de sistemas com Java. As atividades serão realizadas até o dia 16 de novembro e os alunos receberão certificação de 304 horas-aula.

Tags: Campo BomEducaçãofeevale

15/09/2020 | Jornal VS | [jornalvs.com.br](http://jornalvs.com.br) | Geral

## Cesta básica mais cara: o desafio de cozinhar com o aumento no preço dos produtos

[https://www.jornalvs.com.br/noticias/sao\\_leopoldo/2020/09/14/cesta-basica-mais-cara--o-desafio-de-cozinhar-com-o-aumento-no-preco-dos-produtos.html](https://www.jornalvs.com.br/noticias/sao_leopoldo/2020/09/14/cesta-basica-mais-cara--o-desafio-de-cozinhar-com-o-aumento-no-preco-dos-produtos.html)

Vários alimentos apresentaram valor mais elevado neste mês; o arroz, por exemplo teve reajuste de 21,15%, segundo o Procon leopoldense Foto: Diego da Rosa;/GES/Diego da Rosa/GES

A cada ida ao supermercado é possível observar que o mesmo produto de semanas atrás ganhou alguns centavos a mais na etiqueta. Mas a coisa seguia num ganha e perde daqui ou dali nos produtos. Algumas boas promoções. Mas a coisa mudou e determinados produtos básicos deixaram o consumidor em alerta. Órgãos que analisam os valores confirmaram nos últimos dias a disparada de preços. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Diesse) confirma, em seu levantamento de preços, com base em agosto e divulgado agora em setembro, o que muitos percebem: o aumento de preços de produtos básicos. Dos 13 produtos, oito registraram alta em agosto. Na lista, o tomate (21,33%), o óleo de soja (21,15%), o arroz (17,91%) e a banana (9,76%). E uma avaliação mais localizada e atualizada, feita pelo Procon leopoldense em setembro, também aponta a elevação dos preços da cesta básica, com destaque para o óleo de soja, que aumentou 31%, e do arroz de cinco quilos, que subiu 21%. Aliás, o preço elevado do arroz ganhou destaque de Norte a Sul do País. Consumo

Segundo o órgão de defesa do consumidor, a cesta básica de menor custo foi encontrada por R\$ 498,89, representando aumento de 5% em comparação com o mês de agosto. A cesta básica padrão utilizada para a pesquisa é composta por 27 itens de alimentação, limpeza e higiene, em quantidade mínima necessária para consumo de quatro pessoas. Os valores são divulgados mensalmente.

Com apoio de pesquisas, como a do Procon, os consumidores podem acompanhar os preços e realizar comparações Foto: Unisinos/Divulgação

Varição muito acentuada de valores

"Embora o custo total da cesta básica tenha aumento de 5%, individualmente os produtos apresentaram uma variação muito acentuada", analisa a diretora do Procon-SL, Anajara Isse. Na avaliação, dela, com a pesquisa os consumidores podem acompanhar os preços, fazendo as comparações e até auxiliando na fiscalização para evitar a prática de preços abusivos. Os dados são coletados, analisados e disponibilizados nos serviços ao cidadão no portal da Prefeitura ([www.saoleopoldo.rs.gov.br](http://www.saoleopoldo.rs.gov.br)).

Fiscalização nos estabelecimentos

Anajara destaca que a fiscalização é realizada constantemente nos estabelecimentos para verificar se há abusividade nos preços de venda ao consumidor final. O Procon-SL devido à pandemia está atendendo via e-mail [procon@saoleopoldo.rs.gov.br](mailto:procon@saoleopoldo.rs.gov.br), pelo WhatsApp 9768-1252 e nos telefones 2200-0355 e 2200-0455. A fiscal Cibeli Prado, responsável pela pesquisa de setembro, destaca que ao realizar uma denúncia, o consumidor precisa anexar detalhes por intermédio de foto, nota ou cupom fiscal.

Em busca do equilíbrio nas compras

Tentar equilibrar o básico não é tarefa fácil, pois o próprio nome diz que é básico. E quando o Dieese reforça que, pela avaliação de preços divulgada em setembro, o salário mínimo deveria ser de R\$ 4.536,12 ou 4,34 vezes o mínimo de R\$ 1.045,00. E mais: o trabalhador comprometeu, em agosto, 48,85%, do salário mínimo para comprar os alimentos básicos. Em julho, o percentual foi de 48,26%. Nessa hora, a angústia aumenta mais. Complicado também para quem serve almoço. "Sabemos que o momento está complicado para nós e para o cliente também. Não conseguimos repassar os aumentos de preços, pois o movimento já está fraco. Estamos absorvendo todos os aumentos de preços, até quando não sabemos", ressalta a nutricionista Sirlete Medeiros de Abreu, responsável por um tradicional restaurante no Centro leopoldense.

TAGS: cesta básica cozinhar desafio elevação preços

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

15/09/2020 | Jornal VS | [jornalvs.com.br](http://jornalvs.com.br) | Geral

## Mau hálito canino é sinal de que algo está errado

<https://www.jornalvs.com.br/cotidiano/2020/09/14/mau-halito-canino-e-sinal-de-que-algo-esta-errado.html>

O pequeno Thor já enfrentou tratamento contra cinomose e teve seus dentes afetados pelo uso de antibióticos Foto: Acervo pessoal Thor, de 9 anos, sofre de mau hálito há cinco anos. Ou seja, em mais da metade de sua vida o cheirinho ruim volta e meia sai da sua boca. A designer Andressa Winck Moraes, 27 anos, cachorra de primeira, está sempre de olho no amigo dengoso e não descuida para evitar que o problema fique mais grave. Mesmo assim, o peludo já passou por poucas e boas. A professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale Vanessa Feder diz que o problema da halitose (nome técnico do mau hálito) é mais comum do que se imagina. Ainda mais agora que os pets passam muito tempo de dentro de casa e tiveram mudança nos seus hábitos alimentares.

A causa do "bafo" pode ter origem digestiva, endócrina ou por falta de limpeza, entre outras. "É um sintoma clínico como qualquer outro, que pode sinalizar várias coisas", diz. Conforme a docente, a principal prevenção é o cuidado com a alimentação e a higiene bucal. De acordo com ela, até diabetes dá para identificar pelo cheiro, já que a doença provoca um hálito característico. Ela reforça que todos os cachorros deveriam ter os dentes escovados por seus tutores diariamente.

Leia também Gato adota hamster, cachorros e porco da índia como amigos em Novo Hamburgo

Além da ração, saiba o que pode entrar no cardápio do seu pet

Pets idosos precisam de atenção diferenciada e cuidados especiais

Para ajudar na tarefa dos tutores e diminuir o desconforto dos animais, existem produtos específicos, com escovas em formato de dedal e creme dental até no sabor carne. "Não pode usar a pasta que a gente usa, pois tem flúor e os cachorros não sabem cuspir. Pasta canina não tem flúor", explica a profissional. Ela alerta que sabores mentolados os pets costumam não gostar, o que dificulta na hora da escovação.

O tártaro, aquela mancha amarelada nos dentes, é comum na maioria dos cães. Vanessa explica que o problema acontece pela falta de higiene e porque a alimentação fica presa aos dentes. Por isso, é ideal que o médico veterinário faça uma limpeza nos dentes do animal, retirando aquela sujeira que com a escova não é mais possível limpar. "Quando não é nada de grave, a maioria dos veterinários a fazem. Se for mais sério, terá que procurar um especialista", comenta. Vanessa alerta que o tártaro gera perda óssea e as placas bacterianas se formam em 24 horas. A boca do Thor

Thor já passou por poucas e boas na boca. Ele foi adotado quando enfrentava uma cinomose e teve seus dentes afetados pelo uso de antibióticos. Segundo Andressa, o cachorro ainda sofreu com tártaro e acabou perdendo parte da arcada, tendo que teve que passar por uma cirurgia porque ficou com a gengiva cheia de buracos. "Daí ele precisou colocar enxerto", diz. Faz seis meses que o cão fez o procedimento e, agora, o mau hálito está voltando aos poucos.

Loção e spray não resolvem

Segundo Vanessa, o uso de sprays e loção na água não resolvem o problema do mau hálito, mas atenuam apenas o mau cheiro. "Os componentes antissépticos disfarçam o problema. Tem que se chegar na causa para tratar a halitose", ressalta. A dica é que o tutor sempre fiscalize a boca do seu pet e procure um veterinário se notar algo anormal.

TAGS: animais cães tutor

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

15/09/2020 | Matinal | [matinaljornalismo.com.br](http://matinaljornalismo.com.br) | Geral

## Outros links:

<https://www.matinaljornalismo.com.br/matinal/newsletter/aulas-na-capital-podem-ser-retomadas-daqui-a-20-dias/>

A Região Metropolitana de Porto Alegre registrou sua menor taxa de ocupação de UTI nos últimos 70 dias: menos de 80%.

No dia em que foram retomados, o Hospital de Clínicas confirmou que irá participar dos testes da vacina desenvolvida em parceria da AstraZeneca com a Universidade de Oxford.

Mais 230 respiradores foram comprados pelo Governo do Estado. Os equipamentos serão distribuídos conforme necessidade da rede hospitalar do RS.

A chuva com coloração escura, possivelmente causada pelas fumaças originadas nas queimadas no Pantanal, deve se repetir no RS. Aliás, conforme a MetSul, o avanço de ar quente de origem tropical vai manter um grande fluxo de fumaça para o Sul do Brasil.

O Governo do Estado abriu edital de 5,6 milhões de reais para projetos na área de tecnologia. As inscrições já estão abertas e vão até o dia 29 de outubro.

O sistema de drenagem de Porto Alegre poderá ser feito dentro de uma Parceria Público-Privada. Um estudo sobre a viabilização da PPP começará nos próximos 90 dias.

A Justiça suspendeu prazos processuais físicos em Porto Alegre. O objetivo é evitar a formação de filas, como ocorreu na última sexta-feira no prédio 2 do Foro Central.

Unidade de Saúde Animal Vitória, de Porto Alegre, terá novo modelo de gestão e oferecerá leque maior de tratamentos. O Município investirá mais de 3 milhões de reais em um ano.

O Banrisul enviou ontem proposta de acordo coletivo para entidades sindicais contemplando um Plano de Demissão Voluntária. Se aceito, o PDV poderá atingir cerca de 1,5 mil funcionários.

Começa hoje e vai até quinta-feira o Power Up, evento online da Unisinos focado no mercado de trabalho. É uma oportunidade tanto para quem está procurando recolocação quanto para quem está repensando a carreira. As inscrições podem ser feitas pelo site do Power Up.

15/09/2020 | Notícias Agrícolas | [noticiasagricolas.com.br](http://noticiasagricolas.com.br) | Geral

## Maior evento sobre futuro do alimento amplia debate sobre transformações em toda a cadeia

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/268707-maior-evento-sobre-futuro-do-alimento-amplia-debate-sobre-transformacoes-em-toda-a-cadeia.html>

A força da alimentação hiperlocal, a diversidade presente no sistema delivery, a importância do food care, a comida impressa, o conceito de zero desperdício e a reestruturação sustentável de toda cadeia produtiva serão os principais temas em pauta na edição 2020 do Open Food Innovation Summit - maior evento sobre o futuro do alimento. Realizado nos dias 14 e 15 de outubro via streaming em plataforma digital e totalmente interativa, o encontro amplia a conversa sobre as inovadoras soluções, experiências e transformações em um dos setores mais afetados pela pandemia. O evento conta com patrocínio de Tramontina e STIHL e apoio de Sebrae e Unisinos.

Em sua estreita relação com a saúde humana e do meio ambiente, negócios do mercado do alimento tiveram aumento de até dois dígitos durante o isolamento social. A reação do consumidor neste período foi catalisadora para uma série de oportunidades de grande valor em uma cadeia de R\$ 30 bilhões de reais ano, somente no Brasil. "O futuro do alimento passará por uma profunda transformação motivada por novos hábitos, pela aceleração tecnológica, novos protocolos sanitários e de saúde global, pela ruptura e reconstrução de toda cadeia produtiva, pelas superfoods e uma nova busca incansável pela sustentabilidade de seus resíduos", explica um dos idealizadores e fundadores do Open Food Innovation Summit, Matheus Von Mühlen. "O alimento do futuro deve ser saudável para o corpo, sustentável para o planeta e saboroso para as pessoas. O futuro pertence às empresas e pessoas que entregarem esses três fatores em conjunto", complementa.

A proposta é unir interessados de diversos estados e até de fora do Brasil para uma experiência de debate digital sobre o amplo tema. Em dois dias de evento, serão 30 speakers, 3 mediadores, 2 facilitadores e 1 curador em mais de 36 horas de conteúdo expansível. Entre os formatos estão: 1) Hackathons, maratonas de trabalho para consultores e empreendedores, que serão desafiados a criar soluções envolvendo Rede Hiperlocal e Embalagens Sustentáveis; 2) Trilha, uma transmissão ao vivo por vídeo ou podcast para público espectador; e 3) Fórum líderes, voltado a diretores e CEOs, com um resumo dos principais tópicos do evento.

Os ingressos para o Open Food Innovation Summit 2020 já estão no segundo lote, à venda através da plataforma InEvent. Lá, será possível ver e rever as palestras, além de compartilhar informações e opiniões em blocos de interação.

### QUEM FALARÁ SOBRE OS TEMAS:

1) Network 4.0: a reestruturação sustentável de toda cadeia produtiva

João Alexandre Carvalho é o executivo responsável pela inovação na América da Latina da Cargill - a maior empresa do mundo de alimentos. Vai mostrar as novas conexões da cadeia de abastecimento aceleradas pela tecnologia neste momento, permitindo que alimentos melhores e mais saudáveis cheguem às empresas e consumidores.

Emilio Sepulveda é cofundador da Natural Machines, empresa de Barcelona, na Espanha, que desenvolve impressora 3D para alimentos. A solução é capaz de imprimir receitas mais saudáveis, saborosas e com novos formatos. Sepulveda é um ícone em Food Design.

Mariana Vasconcelos é cofundadora da AgroSmart, a principal plataforma de agricultura digital da América Latina, considerada pioneira tecnológica pelo Fórum Econômico Mundial. Mariana é uma das jovens mais inovadoras do mundo com menos de 35 anos (MIT); under 30 (Forbes) e uma das 100 mais criativas (Fast Company). Nacionalmente, é considerada uma das 100 pessoas mais influentes do agronegócio (Revista Dinheiro Rural).

Maurício De Bortoli, engenheiro agrônomo e gerente técnico da Sementes Aurora, voltada para a produção de sementes de alta qualidade, sem prejuízo à natureza. Equilibra tecnologia, manejo e conhecimento técnico. Foi Bicampeão Nacional de produtividade no CESB categoria irrigada 2013/2019 e Campeão Região Sul de produtividade no CESB categoria sequeiro 2016.

2) Hiperlocal: revolução mais perto do que você imagina

Manu Buffara, chef e proprietária do Restaurante Manu de Curitiba, reconhecido pelo World's 50 Best. Usa ingredientes orgânicos de fornecedores selecionados e que cultivam em sua própria horta. Trabalha com as comunidades locais para transformar espaços abandonados em hortas urbanas e educando moradores sobre cuidado de hortas e alimentação saudável. Seu mais novo restaurante é o ELLA, em Nova Iorque.

Rodrigo Farina, empreendedor no ramo de agricultura sustentável no ambiente urbano, é CEO da startup de agtech, Brota Company, empresa lançada em 2020, que inovou na maneira de cultivar alimentos. Comercializa hortas inteligentes e autônomas que permitem que qualquer um possa plantar uma horta com até 9 espécies diferentes e controles digitais em sua cozinha, de maneira fácil e limpa.

Guilherme Moreira, é líder da Marvella Farms, um oásis com 30 fazendas protegidas em Djibouti, no deserto africano. O projeto utiliza a mais recente tecnologia hidropônica para fornecer produtos frescos e cultivados localmente durante todo o ano, resolvendo o problema de acesso a alimentos nutritivos e baratos. Com a produção, a expectativa é abastecer a cidade de Djibouti e outras da África, ajudando o continente a superar o déficit alimentício. Em fase de implementação, a previsão é iniciar operações em dezembro.

3) Rebuild: tendências de comportamento que vieram para ficar / conexões e colaboração

Vanessa Huguini, publicitária e especialista em branding gastronômico com mais de dez anos de atuação a frente de negócios e desenvolvimento de marcas no setor. É fundadora da Food-se, que ajuda as marcas a descobrirem quem são e como comunicar seus propósitos. Neste ano, fez parte do time que inaugurou o primeiro restaurante preparando para o pós pandemia, no Rio de Janeiro, em conjunto com a apresentadora Fernanda Gentil.

Luiz Augusto Silva, presidente da The Not Company (NotCo) no Brasil, maior startup de foodtech da América Latina e financiada pelo Jeff Bezos da Amazon. Cria produtos alimentícios inovadores e disruptivos a partir da combinação de inteligência artificial e ciência molecular aplicada. Luiz vai trazer o impacto causado em suas operações e como a Inteligência Artificial ajudou a acelerar as novidades para este momento. Antes de se juntar à NotCo, trabalhou por 13 anos no grupo Danone, foi presidente de uma das empresas do grupo na Argentina e também diretor da unidade de bebidas vegetais e leite longa vida da Danone no Brasil.

Ethan Soloviev é agricultor orgânico e diretor de inovação da HowGood.com, onde gerencia o maior banco de dados de sustentabilidade de produtos do mundo: 127 atributos de impacto em 33.000 ingredientes únicos e 1.000.000 de produtos. Sua pesquisa para empresas de varejo e bens de consumo da Fortune 100 combina experiência agrícola no solo com insights de mercado, orientados à sustentabilidade para detectar tendências emergentes e dissecar o cenário competitivo.

Juliana Glezer, coordenadora de Inovação da Nestlé Engenharia de Alimentos, com especialização na AgroParisTech, na França, e em Administração de Empresas na BTCIntegra. Na Nestlé, ajuda a estimular ideias e ações inovadoras, oferecendo produtos, serviços e modelos de negócios com foco na melhor experiência para o consumidor.

David Hertz, chef empreendedor social brasileiro, condecorado com o Prêmio Charles Bronfman em 2019. David foi pioneiro ao criar uma maneira de usar a gastronomia para transformar a vida de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Ele é o co-fundador da Gastromotiva, uma organização social brasileira que oferece educação gratuita e oportunidades usando a comida - do

desperdício de alimentos à capacitação profissional - como meio de mudança para "gerar inclusão para aqueles que vivem à margem da sociedade". Já formou mais de 5.500 alunos.

#### 4) Delivery: A aceleração do supermercado digital

Rodrigo Kronbauer, cofundador da Local Farmers, que conecta produtores rurais de alimentos orgânicos diretamente com a demanda das cidades de Porto Alegre e Canoas, no Rio Grande do Sul. Trará um panorama sobre a relação que temos com o alimento, do campo à mesa, além da importância da valorização do produtor rural, o impacto positivo de consumir alimentos produzidos localmente e com origem certificada. Falará também sobre novos comportamentos (que tendem a ficar) do período de pandemia.

Luciana Vaz é Head de Soluções Sustentáveis do iFood. Possui 10 anos de experiência como gerente de Planejamento Estratégico e PMO Corporativo, não somente no Brasil, mas também no Canadá. É especializada na implementação de processos para garantir execução, aderência ao plano estratégico, governança e visibilidade do nível executivo ao usuário final. Vai falar como crescer ajudando todos os participantes da cadeia mais impactada na pandemia.

Andrea Rosen é a Smart City Lead para a Infarm, empresa alemã fundada por israelenses que cultiva produtos dentro de supermercados. Encontrou uma miríade de outras startups de tecnologia urbana e viu um ecossistema que estava crescendo organicamente em Berlim. A Infarm oferece serviços agrícolas sob demanda para fornecer às comunidades urbanas produtos frescos e nutritivos, distribuindo fazendas verticais inteligentes por toda a cidade. Cada fazenda hidropônica é monitorada e controlada através de uma plataforma agrícola central que pode ajustar o ambiente em crescimento para garantir que cada planta tenha condições de prosperar.

Juliano Hauer, COO da James Delivery, startup adquirida pelo grupo Pão de Açúcar que implantou sistema de delivery no varejo do gigante brasileiro, transformando o impacto do COVID 19 para os consumidores e permitindo uma experiência mais rápida e segura na aquisição das compras semanais.

Julia Curan, consultora na WGSN Mindset LATAM que lidera projetos customizados para empresas de diferentes segmentos do mercado. Lançará no evento a nova área da WGSN, voltado ao setor de alimentos e bebidas.

#### 5) Zero %: Aproveitamento máximo de insumos contra o desperdício

Natália Pietzsch, cofundadora da startup ARCO - Ações para Reciclagem e Compostagem - que realiza a coleta e melhor destinação dos resíduos gerados em restaurantes, bares e hotéis. Engenheira ambiental, é doutoranda em engenharia de produção e atua há 4 anos como empreendedora social. Já foi palestrante do TEDx e reconhecida pelos prêmios: Boas Ideias Sustentáveis (2016), Jovem Empreendedora Social (2017) e Young Leaders of Americas Initiative YLAI (2020).

Barbara Mattivy, fundadora da Insecta Shoes, marca de calçados e acessórios veganos e ecológicos. 1ª marca de calçados do Brasil a se tornar empresa B e a trabalhar com o Pinatex, tecido semelhante ao couro feito de folhas do abacaxi. Empreendedora desde os 15 anos, acredita no futuro do capitalismo consciente e em relações de negócios ecocentradas e de ganha-ganha.

Alessandro Gardemann, administrador pela EAESP- FGV com atuação no mercado financeiro. Em 2008, fundou a Geo Energética e, desde então, tem se dedicado ao Biogás. Foi um dos fundadores e é atualmente presidente da Associação Brasileira do Biogás (ABiogás). A startup Geo Energética mostrará que da sobra da BIOMASSA, é possível gerar eletricidade capaz de atender fábricas e casas de uma região inteira. Essa energia é limpa e renovável, sem impactar as pessoas e o meio ambiente.

#### 6) Food Care: a comida que cuida

Renata Ramos, doutora em Química Biológica, coordena o Instituto Tecnológico em Alimentos para a saúde- Itt-Nutrifor/Unisinos que, a partir de projetos de pesquisa e inovação em alimentos, ajuda a solucionar demandas empresariais e contribuir a qualidade de vida da população.

Pedro Schestatsky é médico neurologista, professor, pesquisador, palestrante, escritor e empreendedor de novas tecnologias em

Medicina. Ficou nacionalmente conhecido após sua palestra TEDMED ao argumentar que a tecnologia não irá substituir os médicos no futuro, mas, sim, empoderar os pacientes para que cuidem melhor de si mesmos. Defende que a Medicina do Futuro será também chamada de Medicina dos 5Ps: preditiva, preventiva, personalizada, proativa e parceira.

Raquel Abegg Leyva é CEO da TAO Kombucha, 1ª brewery registrada e com certificação orgânica no Brasil. A empresa - que produz o refrigerante do bem - cresceu mais de dois dígitos e aumentou sua capacidade produtiva para atender o aumento desse consumo de produtos que são realmente saudáveis. Antes de empreender na TAO, atuou por 9 anos em uma startup de cosméticos nos EUA. É uma entusiasta da alimentação saudável.

Tobias Chanan foi empreendedor, depois virou executivo, tornando-se CEO da The Body Shop, negócio que foi comprado pela Natura por 1 bilhão de euros. Em 2014, encarou novamente o desafio de criar e escalar um negócio: a Urban Farmcy, foodtech com restaurante, fazendas urbanas, ensino a distância, e agora uma indústria de alimentos saudáveis e sustentáveis, que serão apresentados no evento.

## SOBRE O OPEN FOOD INNOVATION SUMMIT

O maior evento da América Latina sobre inovação e tecnologia em toda a cadeia de alimentos. Organizado por Open Food Institute (<https://openfoodinstitute.com/>) e Inventa Evento (<http://www.inventaevento.com.br/>), reúne todos os elos da cadeia do alimento no Brasil: desde a produção, passando pela indústria, as tecnologias empregadas no processo e os resíduos. A primeira edição ocorreu em 2019 na cidade de Porto Alegre/RS e reuniu mais de 600 participantes, entre empresários, CEOs, estudantes e painelistas. Mais em: <https://www.instagram.com/openfoodinstitute/>

## SERVIÇO

O que: Open Food Innovation Summit 2020

Quando: 14 e 15 de outubro de 2020

Site + ingressos: [bit.ly/2YRf0Gk](https://bit.ly/2YRf0Gk)

15/09/2020 | Novo Oeste Online | [novoeste.com](http://novoeste.com) | Geral

# Fazendeiros ameaçam bacia do Rio Formoso, em Tocantins, com plantações de soja

<http://www.novoeste.com/index.php?page=destaque&op=readNews&id=48715>

Liminar da Justiça autorizou latifundiários a continuar captando água em meio à seca. (Foto: Caoma/MPTO)

Ministério Público pede fim de captação irregular de água, autorizada por decisão liminar do Tribunal de Justiça do Tocantins mesmo depois de vencido, em 31 de julho, o prazo de outorgas dadas aos latifundiários da região; povos tradicionais são os prejudicados.

A reportagem é de Márcia Maria Cruz, publicada por De Olho nos Ruralistas.

Em plena pandemia, os povos indígenas e assentados da bacia do Rio Formoso, no Tocantins, travam uma batalha judicial para garantir seu direito à água. Apesar de viverem em uma região rica em recursos hídricos, o acesso à água potável pelas comunidades tem sido ameaçado pelo aumento na captação de água, realizada de forma irregular por fazendeiros da região para irrigar lavouras de soja.

No dia 26 de agosto, a desembargadora Etelvina Maria Sampaio Felipe concedeu à Associação dos Produtores Rurais do Sudoeste

de Tocantins (Aproest) uma liminar autorizando a prorrogação de prazo para as outorgas de captação de água por grandes empreendimentos agroindustriais. Desde 2016, esse prazo, originalmente fixado em 31 de julho, vinha sendo estendido na Justiça para o dia 15 de agosto, dentro do período mais crítico da estiagem no Cerrado tocantinense, que ocorre entre os meses de julho e setembro.

No entanto, entre julho e agosto de 2020, três decisões consecutivas do juiz federal Wellington Magalhães, da comarca de Cristalândia (TO), haviam mantido o prazo em 31 de julho. Com isso, quaisquer captações realizadas na bacia do Rio Formoso após essa data estariam irregulares e passíveis de multa.

No esforço de salvar a bacia hidrográfica, o Ministério Público do Tocantins (MPTO) entrou, no dia 03, com um agravo de instrumento solicitando a revogação da liminar de 26 de agosto. Segundo a denúncia, o bombeamento pelas fazendas já teria secado trechos do Rio Urubu, onde é possível ver a terra rachada em seu leito seco.

A ação é ratificada por 51 organizações da sociedade civil, entre as quais sindicatos, associações indígenas, pastorais sociais, coordenações quilombolas e atingidos por barragens, que encaminharam nota à desembargadora solicitando a revisão imediata das outorgas.

#### Fazendeiros desmatam ilegalmente e não têm licenciamento

A retirada de água prejudica as comunidades indígenas, ribeirinhas e camponesas que dependem dos rios para sobreviver. A batalha para o acesso à água teve início em 2016, quando o MPTO encaminhou uma denúncia expondo os danos ambientais causados pela irrigação. Na época, em uma audiência pública determinada pela Justiça, os produtores se comprometeram a instalar um sistema de gestão da bacia para verificar as condições de captação. Foram colocados equipamentos de última geração para monitoramento em tempo real dos volumes captados.

O acordo também previa a revisão das outorgas neste ano. O Ministério Público, no entanto, apontou que alguns produtores e empreendedores tinham irregularidades em relação ao licenciamento ambiental e identificou nas propriedades áreas desmatadas além do permitido - em alguns casos até um terço de área estava ilegalmente plantada.

Foi definida pela Justiça, então data limite para retirada de água até 31 de julho, prorrogável para 15 de agosto, até que fosse concluída a revisão das outorgas de uso da água. A revisão de outorgas é a quarta fase da solução técnica Gestão de Alto Nível, proposta pelo Instituto de Atenção às Cidades (IAC) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e pactuada por todos os atores envolvidos em 5 de dezembro de 2016, em audiência pública.

No entanto, próximo ao prazo de 15 de agosto, os produtores entraram com pedido de liminar na Tribunal de Justiça. As organizações denunciam que eles insistem em captar os recursos hídricos, mesmo no período de estiagem, quando os cursos d'água não são suficientes para manter os rios vivos. Em toda a bacia, há instaladas 120 bombas de captação. Segundo ação do MP, as bombas tem o dobro de vazão da bomba que alimenta a capital Palmas, o que faz com que os cursos d'água desapareçam, de uma hora para outra, quando as bombas são ligadas.

O sistema de monitoramento das captações foi desenvolvido e é realizado pelo Instituto de Atenção às Cidades (IAC) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). "A situação, em agosto e setembro, é sempre grave", diz o professor Felipe de Azevedo Marques, que preside o instituto. "Por ser um período prolongado sem chuva, naturalmente a vazão do rio vai lá embaixo. Com as captações vira um desafio muito grande fazer a gestão dos recursos hídricos". Ele destaca que a tecnologia foi apresentada em 2016, quando o Rio Formoso secou completamente. "Apresentamos solução técnica, que começava com um sistema de monitoramento, que ainda não existia no país e foi desenvolvido por nós, e terminava com a revisão das outorgas".

O sistema permite monitorar a oferta e a demanda remotamente e em tempo real. "Com esse sistema, financiado pelos produtores, conseguimos fazer uma gestão de alto nível na bacia. Só não conseguimos, em definitivo, assegurar as captações, porque as outorgas têm uma série de problemas que precisam ser corrigidos". Segundo Marques, somente com a revisão das outorgas serão sanados os problemas da bacia. "Sem a revisão das outorgas tudo o que a gente construiu não vale de nada. Estou monitorando tudo, mas não sei dizer se está certo ou errado. Só vou saber, quando revisar as outorgas para equilibrar a oferta e demanda".

Uma só bomba d'água dos sojeiros abasteceria Palmas

As organizações definem que as captações resultam em momento dramático:

- A forte estiagem, que assola o estado do Tocantins, e a exorbitante quantidade de água retirada dos rios tornam a situação dramática na região. Considerando que cada bomba tem capacidade de retirar, em média, 1.600 litros de água por segundo, ligada 24 horas/dia, são 96.000 litros/minuto, 138.240.000 litros/24 horas e 4.147.200.000 litros/30 dias. A título de comparação, a cidade de Palmas tem 306.296 habitantes, a sua principal estação elevatória para abastecer cerca de 70% da capital retira 800 L/s do curso d'água. Podemos concluir que só uma bomba dos produtores rurais abasteceria a cidade inteira de Palmas.

E denunciam que, ano a ano, o aumento nas áreas plantadas prejudica ainda mais os cursos hídricos. "Muito nos preocupa ver situação da diminuição das águas nesta bacia, sobretudo os canais que são verdadeiras transposições do rio e são exclusivamente para atender à necessidade de produtores cujos produtos dessas culturas raramente contribuem com a alimentação das comunidades atingidas", escrevem na nota enviada à desembargadora.

A nota informa também que o uso de agrotóxicos, nas plantações de soja, causa contaminação de peixes, tartarugas, animais silvestres e aves. "A contaminação do meio ambiente também é a contaminação de pessoas da região, através do consumo de alimentos e do consumo da água".

A reportagem entrou em contato com o Tribunal de Justiça, mas até o momento não obteve resposta.

Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/>

15/09/2020 | Portal da Folha | [portaldafolha.com.br](http://portaldafolha.com.br) | Geral

## Seminário Empresarial Sindilojas Hortênsias - Comportamento de consumo pós COVID-19

<https://portaldafolha.com.br/2020/09/15/seminario-empresarial-sindilojas-hortensias-comportamento-de-consumo-pos-covid-19/>

Continua depois da publicidade

No dia 23 de setembro o Sindilojas Hortênsias realiza o seu Seminário Empresarial. Neste ano o evento será virtual e terá como tema de palestra o Comportamento de consumo pós COVID-19, com o especialista em moda, docente e coordenador da área de Moda do Senac, Ramón Rodolfo. A palestra acontecerá a partir das 9h, pela plataforma Blackboard. A realização é do Sindilojas Hortênsias, com patrocínio Sicredi e apoio Círculo Saúde, Fecomércio/Senac e Rede Fecomércio de Educação.

Inscrições gratuitas: <https://forms.gle/4RcZKoWhqJkpp9sS8>

Saiba mais sobre o palestrante

Formado em Moda e pós graduado em Modelagem de Vestuário pela Universidade Feevale, foi lá que iniciou sua trajetória na moda, atuando como técnico dos laboratórios de Moda e auxiliando a coordenação do curso em demandas. Atuou como técnico em desenvolvimento de produto para as marcas Teddy Boom, Poim e Fuzarka menino das Lojas Renner e hoje coordenada e compõe o corpo docente da área de Moda do Senac Canoas.

15/09/2020 | Portal da Folha | [portaldafolha.com.br](http://portaldafolha.com.br) | Geral

## Sindilojas Hortênsias agora conta com um Banco de Talentos

<https://portaldafolha.com.br/2020/09/15/sindilojas-hortensias-agora-counta-com-um-banco-de-talentos/>

Continua depois da publicidade

Buscando auxiliar no processo de seleção e contratação de profissionais para o comércio da região, o Sindilojas Hortênsias, em parceria com a Solucone RH Recrutamento Humanizado (ferramenta encubada na Feevale Techpark - incubadora de tecnologia da Universidade), conta com um portal com oportunidades de trabalho. O Banco de Talentos é voltado, a princípio, à vagas para vendedores e gerentes de loja.

Para se candidatar às vagas é necessário fazer um cadastro no portal informando um e-mail e criando uma senha.

No Portal constam detalhes sobre vagas, o papel do profissional, competências, formação exigida e horário de trabalho (ressaltado no site, pois a região é turística e, geralmente sábados, domingos e feriados são dias úteis para o profissional do comércio). Outro detalhe importante é sobre inclusão: pessoas com necessidades especiais são muito bem-vindas.

"Fechamos mais esta parceria buscando agilizar o caminho de oferta de vagas e contratação de profissionais para o comércio. Nosso papel é trabalhar pelo desenvolvimento de nossa atividade, auxiliando o empresário e fazendo chegar com mais facilidade as oportunidades de mercado para os interessados", destaca o executivo do Sindilojas Hortênsias, Nilvio Castanheiro.

Confira o Banco de Talentos:

<https://app.solucionerh.com.br/sindilojas-hortensias>

15/09/2020 | Portal Gramado News | [portalgramadonews.com.br](http://portalgramadonews.com.br) | Geral

## Sindilojas Hortênsias agora conta com um Banco de Talentos

<https://portalgramadonews.com.br/sindilojas-hortensias-agora-counta-com-um-banco-de-talentos/>

Imagem: Divulgação.

Buscando auxiliar no processo de seleção e contratação de profissionais para o comércio da região, o Sindilojas Hortênsias, em parceria com a Solucone RH Recrutamento Humanizado (ferramenta encubada na Feevale Techpark - incubadora de tecnologia da Universidade), conta com um portal com oportunidades de trabalho. O Banco de Talentos é voltado, a princípio, à vagas para vendedores e gerentes de loja.

Para se candidatar às vagas é necessário fazer um cadastro no portal informando um e-mail e criando uma senha.

No Portal constam detalhes sobre vagas, o papel do profissional, competências, formação exigida e horário de trabalho (ressaltado no site, pois a região é turística e, geralmente sábados, domingos e feriados são dias úteis para o profissional do comércio). Outro detalhe importante é sobre inclusão: pessoas com necessidades especiais são muito bem-vindas.

"Fechamos mais esta parceria buscando agilizar o caminho de oferta de vagas e contratação de profissionais para o comércio. Nosso papel é trabalhar pelo desenvolvimento de nossa atividade, auxiliando o empresário e fazendo chegar com mais facilidade as oportunidades de mercado para os interessados", destaca o executivo do Sindilojas Hortênsias, Nilvio Castanheiro.

Confira o Banco de Talentos:

<https://app.solucionerh.com.br/sindilojas-hortensias>

15/09/2020 | Star Notícias | [noticias.startelecom.com.br](http://noticias.startelecom.com.br) | Geral

## Lançamento da versão virtual do Projeto LER será dia 25 de setembro

<https://noticias.startelecom.com.br/web/site/noticia/5073>

Por Cláucia Ferreira | Faccat Foto Cláucia Ferreira

TAQUARA - Com 18 anos de estrada, o Projeto LER está se adaptando às necessidades do atual momento. Com o objetivo de proporcionar ao corpo docente da rede pública taquarense mais alternativas para incentivar a leitura entre os alunos, o projeto ganhará uma versão digital disponível a partir do dia 25 de setembro, às 14 horas, durante uma integração virtual.

Com a temática "Projeto LER... Literatura e Ciência: Presente!", a equipe organizadora disponibilizará, fascículos de anos anteriores, acompanhados de abordagens e sugestões de trabalho, para que os professores possam empregar em suas aulas, que também estão sendo atípicas atualmente.

"O nosso maior objetivo neste momento é oferecer subsídios para que os professores, nossos parceiros do LER há 18 anos, possam ter acesso aos materiais de anos anteriores e se utilizar das propostas de atividades e textos dos fascículos como mais uma ferramenta em suas aulas", revela a coordenadora do curso de Letras e coordenadora do projeto na Faccat, Liane Müller.

A promoção é do curso de Letras da Faccat, do PPG Linguística da Unisinos e do Grupo Sinos. A Faccat é a única instituição de ensino superior que participa da organização e realização desde a primeira edição do projeto Ler. O encontro será por meio do Google Meet e o link de acesso será enviado aos inscritos por e-mail. Inscrições em [www.faccat.br/cursosereventos](http://www.faccat.br/cursosereventos)

Liane comenta que até então, os professores só tinham acesso à capa do fascículo (no site) e às sugestões de atividades, mas que a partir de agora terão o fascículo completo. "Queremos mostrar também aos professores que o LER esteve sempre com eles e agora está se reinventando para continuar divulgando a ciência e a literatura. Os professores estão na luta por aulas de qualidade, e o LER está com eles!", enfatiza Liane.